ANO 25.º — SEXTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1945 — N.º 8241

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. n 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

## A situação mundial

### *especialmente na Europa*
### piora ràpidamente
mas é o mêdo que está na base
### *da incompreensão das potências*

*Pelo prof. Harold Laski*

Se o muito cauteloso discurso de Bevin, na Camara dos Comuns, não veio abrandar o sentimento de desanimo acêrca do malôgro das conversações de Londres, pelo menos não contribuiu para tornar mais sombria a atmosfera. Bevin frisou que o fracasso da conferência resultou da modificação da atitude de Molotov em relação áquela que tomara no princípio, acrescentando, porém, que se descobriram boas bases de acôrdo futuro. Cómo Churchill disse, um novo debate plenário não é de aconselhar nêste momento: devemos esperar que as três maiores potências interessadas decidam dar o primeiro passo.

Mas espero que não tenhamos de aguardar por muito tempo. E' óbvio para todos que a situação do mundo em geral e a situação da Europa em particular pioram rápidamente. Uma meia rebelião na Indochina francesa, acontecimentos mais graves nas Indias Orientais Neerlandesas, a cautela do govêrno britanico em relação aos Estados da Malaia e da Birmania e mesmo do Ceilão, tudo indica que a tensão aumenta. E' ainda mais grave a situação explosiva no Médio Oriente e, principalmente, na Palestina.

**Uma serie de problemas**

A Alemanha continua a ser uma tremenda incógnita; erguem-se ali os espectros da fome, das epidemias, do frio, ameaçando o seu futuro imediato. Os Balcans continuam a constituir uma preocupação, incluindo-se nesta o futuro da Grécia. A Itália apresenta constantes preguntas a que ninguém pode dar resposta. A revivescência das lutas na Polónia e a continuação das expulsões dos sudetas alemães

**(Continua na 11.ª pag.)**

## Os Três Grandes
vão reunir-se
### ainda êste mês?

**ANKARA, 2.—Nos círculos diplomáticos desta capital corre com insistência a noticia de que Estaline, Attlee e Truman se reunirão novamente nos fins do mês corrente ou princípios de dezembro próximo, em local ainda não determinado, para tratar com a maior urgência, de problemas da maior importancia relacionados com o estabelecimento de uma paz mundial duradoura e com a fiscalização da energia atómica, por meio de uma comissão internacional de cientistas.—(U. P.).**

## As acusações
do govêrno belga
### ao rei Leopoldo

BRUXELAS, 2.—Soube-se que os pontos essenciais do «documento Schmidt», notas da conferência do rei Leopoldo com Hitler, que vão ser publicadas pelo govêrno belga, como prova contra o rei, são: Leopoldo agradeceu a Hitler as «facilidades» concedidas a favor da repatriação dos refugiados belgas da França; Leopoldo sugeriu que Hitler contrabalançasse os efeitos das emissões da B. B. C. para a Bélgica, prometendo o restabelecimento da independência nacional; e exprimiu o consentimento á encorporação da Bélgica na Europa fiscalizada pela Alemanha e colaborando com a Alemanha, se o eixo ganhasse a guerra.—(R.).

## O prof. dr. Manuel Rodrigues
### *conversa com o dr. Ramada Curto*
acêrca de justiça, de juizes, de reformas, de tribunais e aconselha-o a que estude melhor
### as questões em que se mete

Não é acêrca do momento politico ou da reacção de espirito de democracia, nem acêrca de novas perspectivas na vida politica portuguesa—que o sr. dr. Manuel Rodrigues fala hoje ao «Diário de Lisboa». O sr. dr. Manuel Rodrigues, professor de direito, ministro da Justiça durante boa soma de anos—pessoa singularmente qualificada para discretear daqueles momentosos assuntos, certamente dentro de um plano diremos que «de oposição á oposição» —só dentro de alguns dias (segundo sua declaração) dirá aos leitores do «Diário de Lisboa» alguma cousa do' que pensa. Politico de uma cultura e de uma mentalidade ambas muito bem educadas, tendo por timbre o respeito pelo pensamento alheio, as suas declarações hão-de ter interêsse, como interêsse tem, embora diverso, quanto hoje nos diz—em conversa com um nosso entrevistado de há dias.

O professor Manuel Rodrigues vai conversar com o advogado Ramada Curto. Falar, em tom de cavaco, acêrca de alguns passos de uma entrevista que o antigo deputado socialista concedeu ao nosso jornal. E, como sucede que o jornalista (o professor o recorda com certa emoção) é velho amigo de há quarenta anos do estadista—um «á-vontade», sempre tão agradável, facilita a transmissão da conversa e pode amenizar a aparente aridez do assunto.

**Um monumento de saber**

Em resumo: o sr. dr. Ramada Curto afirmou que *a reforma das instituições judiciárias de há quinze anos a esta parte tem sido um desastre.*

E o legislador não gostou. E nós aproveitamos o aparente amuo, aliás cheio de bonomia.

—Como sabe, aos homens inteligentes, e para mais artistas, é permitido dizer tudo. Li a entrevista do Ramada, por quem tenho a maior simpatia e admiração, discordei, mas só me referirei nesta conversa á parte em que fala de Justiça. A «reforma foi um desastre»—diz o dr. Ramada Curto, e di-lo por saber pois êle mesmo sublinha «o assunto o conheço eu». Mas logo cai numa contradição: «Os novos codigos, monumentos de saber abundante, fazem imensa saudade dos antigos»...

—Mas onde a contradição?

—Se os novos codigos são um monumento de saber é porque foram organizados de harmonia com a ciência do direito, isto é: com os principios da Justiça, e com as condições actuais da existência do povo. Ora se são um desastre é porque não se tomaram em conta aqueles dois elementos, e logo não são monumentos de saber.

—E a imensa saudade dos códigos antigos? (Nós fazemos esta pregunta como se o dr. Ramada Curto, especulativo, estivesse por detrás de nós, a acirrar-nos).

—Olhe... Cada um vê as cousas por determinado angulo, e para certas pessoas o imperfeito é mais util e sugestivo que o perfeito. O caso do dr. Ramada Curto é talvez o do velho Ulisses, que deixou a ilha bela, ainda saudoso das delicias das cousas imperfeitas.

E depois aparece um desenho do dr. Ramada Curto, que o jornalista copia:

—A imperfeição dar-lhe-á razões mais fortes de protesto contra a organização social—Ramada é um socialista; motivos mais emocionantes para as suas alegações forenses—Ramada é um orador; episódios mais burlescos ou mais trágicos para a sua arte—êle é um autor consagrado de comédias e dramas. Já vê...

E agora, sem sorriso:

—Mas não são esses, segundo julgamos, os fins da Justiça Esta tem outros objectivos mais sagrados. Quere ver como o dr. Ramada Curto brinca com a verdade?

Ficamos á espera, e a sombra do Ramada Curto estende-se mais.

**A critica á obra da Justiça**

—A crítica é fácil sôbre uma obra de vinte anos—*que a não teve*—disse ao seu jornal o entrevistado. Parece que Ramada esteve ausente do país desde 1926, ou viu o passarinho que fazia dormir os monges. Nada foi discutido tanto em Portugal como as reformas e a obra do Ministério da Justiça, por mim elaboradas. Sôbre elas, e á medida que iam sendo publicadas, foram escritas centenas de artigos nas revistas de Direito, nos jornais diários e periódicos, em bastantes livros, folhetos, representações dos particulares e de grupos interessados, relatórios, notas oficiosas. Essa obra foi discutida nos tribunais em sessões para isso designadas, na Ordem dos Advogados, na Camara dos Solicitadores. Todos disseram o que quiseram, com inteira liberdade, uns com generosidade, outros com mau feitio, e todos com o desejo de acertar. A ninguém, nem mesmo ao dr. Ramada Curto, com a liberdade do seu espírito, é permitido, afirmar que o que se contém nos estatutos judiciais, nos códigos do processo civil e criminal, no código das custas, e em muitos outros diplomas—não foi amplamente criticado.

A convicção do ilustre professor e estadista é aliciante.

—Gostaria de fazer uma apreciação do que o dr. Ramada Curto diz, que não é muito e não é bom. Mas eu sei que o seu jornal tem espaço reduzido.

**Vida de escravos — não**

—Vejamos, apenas, alguns pontos. O dr. Ramada afirmou que os juizes vivem hoje uma *vida de escravos*. Isto não é verdade. Viveram... Os magistrados judiciais, como juizes, só dependem da lei e deles próprios através do Conselho Superior Judiciário. E' o conselho que os classifica, promove e disciplina. O Govêrno nada tem com êles. Mais independência do que esta não existe em qualquer país, nem em

**(Continua na 13.ª pag.)**

*FALA COIMBRA*

## "A melhor maneira
### de um povo aprender a democracia será deixar que a pratique»
### — *diz-nos o prof. dr. Manuel de Andrade*

Não foi uma entrevista facil. O sr. dr. Manuel Domingues de Andrade, além de um trabalhador intenso é, por feitio, avesso a entrevistas. Conseguimos, no entanto, interromper por alguns escassos minutos os seus estudos. Professor da Universidade de Coimbra, onde ocupa a catedra de Direito Civil e Processo, na respectiva Faculdade, o sr. dr. Manuel Domingues de Andrade pertence tambem á comissão de elaboração do novo Codigo Civil.

Eis a primeira pregunta que formulámos ao ilustre jurista:

—Desejaria propôr a v. ex.ª algumas preguntas relativas ao actual momento politico.

—A má porta vem bater. Não me julgo particularmente qualificado para falar de politica. Não sou professor disso, nem de nada que bastante se lhe aproxime. A politica, aliás, só me interessa como simples cidadão. Nada mais. Mas nada mesmo...

—Nega-se então a responder-me?

—Não inteiramente. Sendo certo ter prestado a minha adesão ás reclamações postas pelo movimento agora chamado de Unidade Democrática quanto ao próximo acto eleitoral, não posso honestamente recusar-me, uma vez visitado, a dizer duas palavras para o publico acêrca das determinantes dessa atitude.

—Mesmo só isso já interessa.

—Concordo pelo menos no essencial com aquelas reclamações. Ora, partindo elas dum lado que, em politica, tem sido o meu (ainda que duma forma talvez bastante pessoal), tendo tido elas, logo de começo, um largo acolhimento, e tratando-se dum movimento de opinião que se desenvolve dentro da legalidade existente, como podia eu, dignamente, não exteriorizar a minha concordancia, subscrevendo a lista de adesões que me foi apresentada? Outra atitude só poderia surpreender pouco lisonjeiramente para mim os bastantes que conhe-

**(Continua na 3.ª pag.)**

## A situação no Brasil
### Vargas vai propôr-se senador

MONTEVIDEU, 2—A emissora desta cidade difundiu a informação proveniente do Partido Social Democrático Brasileiro, dizendo que o ex-Presidente da Republica, Getulio Vargas, vai propor a sua candidatura para o Senado Federal do país.—(Reuter).

**As novas autoridades**

RIO DE JANEIRO, 2—O dr. Filadelfo Azevedo, juiz da Relação, foi nomeado presidente do municipio do Rio de Janeiro. O presidente da Relação do Rio Grande do Sul foi nomeado governador daquele Estado.—(R.).

# TAUROMAQUIA

### Na Feira do Cartaxo

A tradicional tourada da Feira de Todos-os-Santos no Cartaxo teve grande concorrencia e até a assistencia de «Manolete» a quem os toureiros ofereceram sortes. O que a tourada não teve foi touros, todos mansos e saltando frequentemente a trincheira, salvando-se apenas o ultimo. Simão da Veiga usou de todos os seus vibrantes processos para fazer dos mansos bravos, e conseguiu entusiasmar ao rubro com valentes curtos e um de palmo no seu segundo, que Augusto Gomes «muletéo» bem.

E João Nuncio aproveitou muito bem o ultimo, o melhor. Bem a peonagem, e boa a prova do praticante Guilherme Pereira, e uma unica pega, a ultima.

O novilheiro Diamantino Viseu confirmou ter personalidade com a capa e a «muleta» e as bandarilhas, mas pouco pôde fazer com touros tão mansos e tão mau piso de arena. Tudo o que fez foi bem, e mais não pôde, pelo que esperamos vê-lo no Campo Pequeno e com touros. Festejando os seus êxitos em Espanha foi-lhe oferecido pelos criticos tauromaquicos, na Mesquita, um jantar a que assistiu «Niño de la Palma».—«EL T. P.».

# Museu do Trabalho

### da Voz do Operario

Reabre esta noite, completamente remodelado, o Museu do Trabalho, na Voz do Operario. Trata-se de uma obra cujo alto significado já foi, na devida altura, justamente enaltecido e que, na actual fase, mais ainda patenteará a sua importancia. No acto inaugural falará o sr. Raul Esteves dos Santos e, a seguir, o sr. dr. Ramos e Costa fará uma conferencia sobre «O desemprego historico do trabalho e a sua segurança que lhe oferece a democracia economica».

# FEIRA DA GOLEGÃ

Realizando-se no próximo dia 11 a tradicional feira da Golegã, a mais importante e castiça de quantas feiras de cavalos se efectuam no nosso país, sugere um grupo de leitores que seja autorizada a livre circulação dos automoveis que se dirijam áquela feira, na referida data.

Parece-nos uma petição justa. A feira da Golegã merece ser auxiliada, como acontecimento regional do maior interesse. Não sendo permitida a circulação de automoveis, ela perderá alguma coisa da sua animação e do seu pitoresco. Lembramos o caso ás entidades competentes.

# BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 I. 10 | — | — | 994$ |
| Consolidado 3 % I. 10 | 1.019$ | 1.018$ | 1.020$ |
| Consolidado 3 1/2 I. 10 | 1.060$ | — | 1.061$ |
| Consolidado 3 3/4 I. 10 | — | 1.021$ | 1.022$ |
| Centenários 4 % ... ... | 2.496$ | 2.495$ | 2.497$ |
| Obrigs, I. 2 1/2 1942 | 998$ | 997$ | 1.000$ |
| Obrigs, I. 2 1/2 1944 | — | 997$ | — |
| Externas 1.ª série ..... | — | 1.860$ | — |
| Externas 3.ª carimbadas | — | 1.750$ | 1.800$ |
| Caut. da 3.ª série s/juro | — | 292$ | — |
| **Acções** | | | |
| Esp.St.º e Com.L.ª port. | — | 2.630$ | 2.650$ |
| Ultramarino cp. I. p.... | 825$ | 824$ | 825$ |
| Portugal port. I. p. ... | — | — | 1.760$ |
| Mundial ... ... ... ... ... | — | 1.680$ | 1.700$ |
| Sagres ... ... ... ... ... | — | — | 2.100$ |
| Aguas Lisboa 1934 I.p. | 228$ | 229$ | — |
| Cervejas Estrêla ... ... | — | 1.845$ | 1.870$ |
| Cimentos Tejo ... ... ... | — | 765$ | 775$ |
| Cimentos Leiria I. p.... | 800$ | 800$ | 803$ |
| Crédito Predial port.... | — | 29$ | 30$ |
| Gás e Electricidade cup. | 356$ | 356$ | 357$ |
| Alto Alentejo cupão... | 656$ | 655$ | 657$ |
| Industrial Aliança ..... | — | 431$ | 435$ |
| Portugal e Colonias ... | 357$ | 357$ | 357$ |
| Nacional Naveg. I. p. | 1.047$ | 1.045$ | 1.047$ |
| Colonial Navegação ... | 1.345$ | 1.340$ | 1.345$ |
| Portug.ª de Pesca I. P. | — | 920$ | — |
| Ind. Farmaceutica... ... | — | — | 1.380$ |
| Port.ª de Tabacos cupão | 618$ | 617$ | 619$ |
| Tabacos Portugal cupão | — | 720$ | 740$ |
| União Eléctrica Port.ª | — | 718$ | 725$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 1.189$ | 1.187$ | 1.190$ |
| Agricola das Neves ... | — | 812$ | 817$ |
| Agricultura Colonial ... | 539$ | 538$ | 541$ |
| Açucar de Angola... ... | 2.032$ | 2.030$ | 2.035$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 217$ | 216$ | 217$ |
| Ilha do Principe ... ... | — | 680$ | 685$ |
| Zambézia I. de 25 ... | 129$ | 128$ | 129$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ... | — | 553$ | — |
| Norte de Portugal 5% | — | 112$ | — |
| C. P. 6 % ... ... ... ... | — | 292$ | 300$ |
| C. P. 6 % Beira Baixa | — | — | 315$ |
| União Electrica 4 1/2... | 112$ | — | 112$ |

**HENRIQUE DE BARROS GOMES**
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 43

"LA TOJA"
CREMES DE BELEZA
(DIA E NOITE)

Cana Imperial
INDISPENSAVEL AO CAFÉ

# Nova linha aerea

### com escala por Lisboa

Regressou esta tarde a Lisboa o avião «Lancaster» que por aqui passou no dia 11 de outubro, com seis pilotos e cinco técnicos da aviação civil inglesa, a-fim de estudar uma linha aérea entre Londres e a América do Sul, via Lisboa, Rabat, Bathurst, Natal, Rio, Montevideu, Buenos Aires, Chile e Lima, regressando pela Ilha do Sal a Lisboa. A viagem de estudo constituiu um êxito, dela devendo resultar em breve o estabelecimento da referida linha de aviação para a América do Sul com escala por Lisboa. Os aviadores ingleses manifestaram o seu reconhecimento pela recepção que lhes foi feita na Ilha do Sal.

# Dois novos distritos em Angola

LUANDA, 2. — Uma portaria ministerial criou mais dois distritos em Angola: o de Cunene, na provincia de Huila, e o de Cuando-Cubango, na provincia do Bié.—(Lusitania).

# Uma mulher morta

### e outra gravemente ferida por um camião que as entalou contra uma parede

As vendedeiras ambulantes Carolina Dias e Emilia Martins, quando seguiam esta manhã, pela rua Marquês de Ponte Lima, ao passarem junto do cruzamento que esta faz com a rua da Amendoeira, ficaram entaladas entre a parede e um camião da G. N. R.. A primeira tinha 32 anos, morava na rua Marquês de Ponte Lima, n.º 14 r./c., e morreu pouco depois de ter dado entrada no hospital de S. José. A segunda, que tem 28 anos e mora na rua da Amoreira, n.º 5, 1.º, recolheu em estado grave á sala de observações do mesmo hospital.

## DR. AUGUSTO ESAGUY

Acompanhado de sua esposa, deve regressar brevemente a Lisboa, depois de ter permanecido, durante quatro anos em Nova York, o sr. dr. Augusto Esaguy.

Gente nova, novos métodos
SERVIDOS POR VELHA EXPERIÊNCIA
Chapas esmaltadas
CARIMBOS
CHAPAS ESMALTADAS
TIMBRES
GRAVURAS
60 ANOS DE ESPECIALIZAÇÃO RECOMENDAM-VOS A CASA
FREIRE GRAVADOR
R. DO OURO, 158 A 164 - LISBOA

Uma meia meia feita
Outra meia por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 - LISBOA

Balanças INCA
O SONHO DE TÔDA A SENHORA MODERNA
POR 5$50
OU 10$00 SEMANAIS
pode adquirir esta magnífica balança
Vendas a pronto e a prestações
NOVA LUSA
110, R. S. Nicolau, 112
48, R. do Crucifixo, 46
Telef. 2 6483 LISBOA
Para a província só a pronto pagamento

# O abastecimento do país

### Vêm a caminho de Lisboa 500 toneladas de massas e farinhas americanas

Em fins dêste mês ou principio do que vem, são esperadas em Lisboa duzentas toneladas de massas alimenticias e trezentas toneladas de farinha, importadas da América. Aqui estão dois produtos que se não têm esgotado nos estabelecimentos e que se vendem sem racionamento e para os quais não tem havido desculpas de falta, nem dificuldade de transportes. No entanto, para o arroz, que é um dos principais géneros da alimentação dos pobres e que se encontra racionado, não há maneira de conseguir-se autorização de importação. Sabemos que algumas firmas comerciais há muito que têm solicitado, dos respectivos organismos, autorização para importar arroz do Brasil, sem que, até agora, o tenham conseguido.

Porque se não dá liberdade ao comércio de importar alguns dos géneros que tanta falta nos fazem? Tanto mais que, no caso do arroz, nem seria preciso fretar barcos no estrangeiro para irem especialmente ao Brasil buscá-lo. Bastaria aproveitar as carreiras ordinárias.

## O comércio da batata

*Do sr. tenente Virgilio Aureliano Guerra, vice-presidente da camara municipal da Moita, recebemos a seguinte carta:*

«*Sr. director*—No conceituado jornal que V. dirige vem inserta no numero de 26 de outubro uma troca de impressões com os srs. Carlos Henriques, José António Soares e António Queiroz, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro do «Agrupamento dos Armazenistas de Batata de Lisboa».

No relato dessa conversa é apresentado como exemplo o facto de a batata se estar vendendo há muito, na Moita, ao preço de 2$30 o quilo, com autorização das autoridades locais, quando em Lisboa estava tabelada a 1$90.

Porque essa afirmação não corresponde á verdade, peço a V. que se digne publicar no seu muito lido jornal que as autoridades da Moita não autorizaram a venda da batata por qualquer preço superior ao da tabela, motivo por que muito reconhecido ficarei se fôr informado sôbre o fundamento que serviu de base a tão ousada como falsa afirmação.»

Disse-nos ainda verbalmente o sr. tenente Virgilio Guerra que os dois vagões que recebeu de batata, para distribuir pela população, antes do mercado livre, foi vendida rápidamente ao preço de 1$90. Se, porventura, alguém a pagou a 2$30, ignora êsse facto, sucedendo que, muitas pessoas abordadas pela fiscalização chegaram a dizer que a haviam comprado a 1$60 e 1$70, e outras que se não lembravam bem. Diz-nos que, no seu concelho, tem tomado sempre energicas providências no sentido de evitar o mercado negro, mas o publico é que não tem auxiliado as autoridades.

# UM SACERDOTE FERIDO

### num desastre de motocicleta

VOUZELA, 2—Após ter celebrado missa nesta vila, o reverendo abade da freguesia de Fataunços, sr. António da Costa, teve uma derrapagem na sua moto, ao chegar á sua freguesia, sofrendo várias contusões, principalmente nos membros superiores.

A moto ficou muito avariada.

Depois de pensado, aquele sacerdote recolheu a sua casa, em Fataunços.

# REGENTES ESCOLARES

Uma comissão de regentes escolares habilitados com um dos ciclos liceais ou habilitações equivalentes entregou hoje, na Presidencia do Conselho, uma exposição, em que pede a melhoria da sua situação economica e o ingresso no magisterio primario oficial, e a autorização para realizar os respectivos exames de Estado, em harmonia com a base V da lei n.º 1969.

# Sindicato Nacional dos Musicos

### Casas Económicas

Avisam-se os srs. profissionais musicos, socios efectivos deste Sindicato, que se encontra aberta a inscrição para as Casas Economicas do Bairro da Calçada dos Mestres, das 10 ás 12 e das 15 ás 18, na sua sede, Travessa das Mercês, 3, 1.º.

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
R. do Guarda Mór, 20, 3.º, E. - LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 4$50 em sêlos de correio

Vinho do Pôrto e Brandy
CORRÊA RIBEIRO
A' venda em tôda a parte
Agente C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone: 51764

# O povo e a democracia

## — segundo o prof. dr. Manuel de Andrade

(Continuação da 1.ª pag)

cem a linha politica que tenho seguido. Entre êles os meus próprios colegas da Faculdade de Direito, cuja consideração moral—*a de todos*—tem para mim o mais alto valor.

—Depreendo assim que a sua orientação politica tem sido...

—A de um adepto dos ideais democráticos, que tenho entendido numa significação cada vez mais inteira e substancial. Penso, na verdade, que a Democracia é o regime, o estilo de vida politica e social mais desejavel. E' o proprio dos homens que plenamente queiram respeitar, em si mesmos e nos outros, a dignidade de Homens—a tal *eminente dignidade da pessoa humana*...

—E que noção tem v. ex.ª da Democracia, ou dessa Democracia?

—Talvez possa servir esta formulação: é o govêrno da maioria, mas uma maioria que só se sobrepõe á minoria por estrita medida em que é de necessidade impreterivel alguem decidir e actuar; em tudo o mais a maioria permanece igual e fraterna com a minoria. Estamos assim muito chegados á velha trilogia: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Ponto é saber entendê-la e tomá-la a peito. E' no fundo o ideal cristão, no que julgo ter de essencial e que constitue patrimonio comum da humanidade civilizada.

—Mas diz-se que a maioria pode não ter razão, mesmo quando procede sem menosprezar nos outros a dignidade de homens...

—Pois pode. Mas não vejo como possa haver entre os Homens outro critério de legitimidade para a vontade de uns se sobrepôr á dos outros. E se chamarmos ao caso qualquer potência transcendente, já não estaremos só entre Homens—entes de igual valor e dignidade. A própria excelência dos resultados só pode legitimar o poder quando vier a ser reconhecida pela maioria dos governados.

—Alega-se tambem que não estamos ainda em condições de se poder instaurar uma verdadeira Democracia.

—O ideal democratico, como todos os ideais, nunca pode realizar-se plenamente. E' um limite. Basta poder realizá-lo com certa aproximação. Ora uma Democracia não precisa de ser muito perfeita para ser melhor que uma ditadura. Nem que o ditador, no seu genero e na sua escola politica, seja uma alta personalidade. Por outro lado tenho a ideia de que o trabalhar para uma boa Democracia deve ser preferentemente obra dos que acreditam nela. Seja dito isto sem excluir toda a possibilidade de Deus escrever direito por linhas tortas... E lembro ainda que a certa altura a melhor maneira de um povo aprender a Democracia será deixar que êle a pratique. A certa altura o mestre—sapientissimo que seja—deve largar o aluno. O resto êle o aprenderá na grande escola da vida.

—Disse v. ex.ª que acha bem as reclamações do Movimento de Unidade Democrática quanto ao acto eleitoral em perspectiva...

—Certamente. Acho-as justas. Pelo menos o essencial delas parece-me constituir um minimo indispensável. As eleições só nesses termos podem dar alguma garantia prévia e formal de reflectirem a vontade do país. Se se pretende, quanto possivel, uma disputa eleitoral em estilo de *fair play*, são precisas aquelas condições. De outra maneira iria um dos partidos para a luta com um *handicap* irregular. Em especial, quanto á questão do adiamento, do lado do Govêrno houve largo tempo para estruturar a massa dos seus adeptos, ir seleccionando os possiveis candidatos, e convencer o povo. Da parte da oposição haveria, pouco mais de um mês para tudo isso. A disparidade salta aos olhos. Ora bem basta uma outra desigualdade, agora inevitável. Há e sempre houve no país—mais do que noutros—um jôgo de dependências que leva muitos eleitores a não votarem como lhes pediria a consciência, por maneira que o seu voto *formal* não coincide com o *real*. E êsse jôgo de dependências sempre tem funcionado prevalentemente a favor dos govêrnos. As oposições, para vencerem, sempre precisavam de ter muitos mais votos *reais*. Quanto ao recenseamento, é de presumir que pessoas que se não interessavam pelo sufragio na situação até há pouco reinante, queiram interessar-se por êle no novo condicionalismo recentemente inaugurado. Muitas delas serão até do lado do Govêrno. Para quê habilitarem-se a votar se não havia oposição? De qualquer modo, é justo que, aberto novo condicionalismo, se lhes faculte agora a possibilidade de votarem.

—Invoca-se, porém, o exemplo das ultimas eleições inglesas...

—Quem se acolha com grande insistência á autoridade dos exemplos até pode parecer que sente faltar-lhe a autoridade da razão. De qualquer modo os casos não são comparaveis. Lá—na Inglaterra—govêrno e oposição contavam com eleições francas e livres na primeira altura. Antes de serem marcadas já se tinha falado bastante nelas. Govêrno e oposição estavam organizados e a postos. A propaganda era livre—ou tão livre para uns como para outros. Cá, o que se sabe. Não vale a pena insistir. Entre as condições de lá e as de cá haveria pelo menos—em ultimo termo—uma flagrante e esmagadora diferença de grau.

—Queria ainda ouvi-lo sobre outros pontos...

—Não. Já disse mais do que contava. Basta por esta vez e por todas.

## De regresso do Brasil

«Sr. dr. Joaquim Manso—Muito lhe agradeço a publicação integral das minhas declarações, «de regresso do Brasil». Tenho, apenas, que acrescentar uma linha, que a composição saltou. Referindo-me áqueles nossos amigos e zeladores da nossa cultura que Portugal desconhece, citei os filólogos Antenor Necente e Aire da Mata Machado filho, e, a seguir, os poetas Emilio Moura e Alphonsus de Gimaraens ilho. O nome do segundo filólogo saiu incompleto, e o do primeiro poeta foi omitido. Seria um equecimento imperdoavel por injusto, e por isso lhe peço que me deixe corrigi-lo, publicando esta carta.

Aproveito o ensejo para lhe pedir que me permita esclarecer que citei só aqueles amigos que Portugal, de um modo geral, desconhece—o que não envolve menos consideração pelos amigos conhecidos e a que somos justamente gratos, como Afranio Peixoto (que me honrou fazendo a minha apresentação ao publico da Biblioteca Necional), como Pedro Calmon e como aquele que temos a felicidade de conservar junto de nós: Ribeiro Couto. Seu admirador e aigo grato. — *José Osório de Oliveira*».

## NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 29.—Continuando a sua já apreciável obra de acção cultural, a Fábrica Aleluia, desta cidade, dirigida pelos srs. Carlos e Gervásio Aleluia, inaugura, na noite de sábado próximo, um curso nocturno de instrução primária, com um interessante serão de que fazem parte uma conferência sôbre «Bordallo Pinheiro na caricatura e na ceramica», pelo sr. Octávio Sérgio; solos de violino pela professora aveirense, sr.ª D. Firmina Miranda, recitativos por operários e operárias e execução de várias composições nacionais e estrangeiras pelo orfeão da fábrica.

—O corpo docente do Liceu de José Estêvão prestou homenagem ao sr. dr. José Pereira Tavares, pelo 5.º aniversário da posse do cargo de reitor. A esta justa homenagem associou-se também o professor, sr. dr. Alvaro Sampaio, actual presidente do municipio.

—Vão recomeçar os trabalhos de alargamento da rua do Loureiro e prosseguem os de montagem da rêde de distribuição de águas á cidade, que estão muito adiantados.

## NOTICIAS DE MIRA

MIRA, 18.—Na igreja matriz desta vila, realizou-se o enlace matrimonial do irmão do nosso correspondente em Mira, sr. José Baía Pirré, ajudante de farmácia, com a sr.ª D. Laura Rosa de Almeida, filha do sr. Amandio Geada e de D. Maria de Apresentação, já falecidos. Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. José de Pinho, funcionário do Museu de Aveiro, e por parte da noiva, o sr. João Domingues Terrivel, comerciante em Aveiro.

## EM 3 LINHAS

O ministro das Finanças poderá isentar de direitos de importação, até ao fim de junho do ano que vem os aviões, motores e aparelhagem destinada exclusivamente aos serviços do Secretariado da aeronautica civil.

///

O cidadão francês, industrial, Maxime Vaultier, foi condecorado com o grande oficialato da Ordem do Mérito Agricola e Industrial.

///

O novo arquivo no Tribunal da Boa Hora deve estar pronto no prazo de ano e meio e custará 436 contos.

///

De 1 de janeiro em diante é abonada mensalmente á legação de Portugal em Paris, para custeio da casa onde está instalada a quantia de 11.700 francos.

///

Cessam amanhã as restrições de consumo de energia electrica, estabelecidas em 9 de junho deste ano, nas redes das empresas e centrais do Norte.

///

Já entrou no mercado a reedição municipal do 1.º tomo do «Inventário de Lisboa». O 3.º tomo está no prelo, e ocupa-se de paços e palácios nacionais.

///

O engenheiro Leitão Abrantes foi nomeado subdirector dos serviços industriais dos hospitais civis de Lisboa.

///

Foi constituida, em Sintra, uma sociedade intitulada «Hotel Costa, Limitada», para aquisição de predios, construção de casas, industria de turismo, etc. E' principal accionista o sr. Valentim de Carvalho.

///

A proporção das reservas para as responsabilidades, no Banco de Portugal, era pelo ultimo boletim de 42,13 por cento.

///

Foi reentregue á armada inglesa, o navio B-1, que tinha sido cedido a Portugal para serviço de barragem de minas, nos Açores.

///

Cêrca de 400 dos delegados das organizações corporativas de trabalhadores da provincia, que ontem, de manhã, chegaram a Lisboa, e já regressaram hoje a suas terras, estiveram instalados na colónia da F. N. A. T., da mata da Caparica.

///

Nos meses de julho e agosto, as comparticipações, para obras, concedidas pelo fundo do Desemprego somaram 14.094 contos.

///

Segundo uma publicação do Ministério das Obras Publicas, apenas em janeiro e fevereiro (mondas) e maio e junho (ceifas) não há desemprêgo no Alentejo. Em março, agosto, setembro e dezembro o desemprêgo é total e nos outros meses parcial.

///

O professor dr. Manuel Heleno, director do Museu Etnológico, esteve na região de Evora, a observar as descobertas arqueológicas que em várias localidades se verificaram.

///

Fez agora 40 anos que o desaparecido cruzador «S. Gabriel», se deslocou á India, para prestar honras ao principe de Gales, depois rei Jorge V.

///

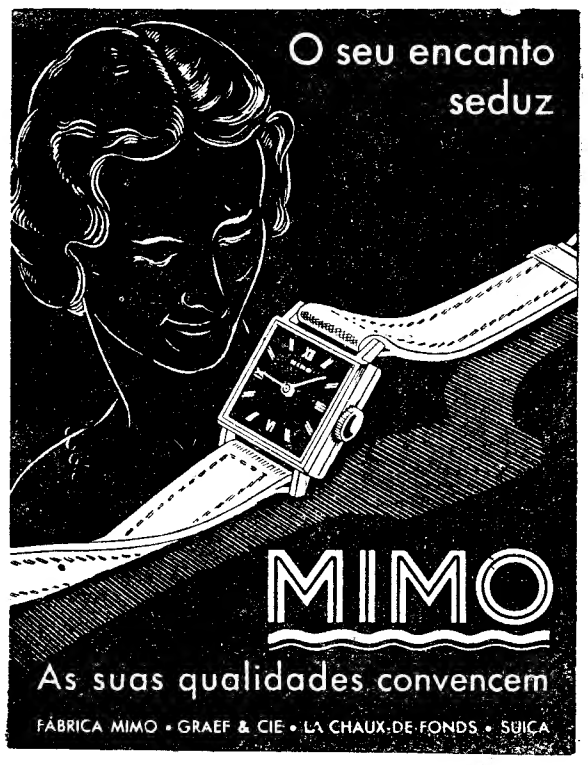
Estão publicados, num unico tomo, os volumes XX a XXII do recenseamento geral da população, referentes a Angra, Horta, Ponta Delgada e Funchal.


**BROOKLAX**
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebida a 2.ª remessa, encontrando-se á venda em todas as farmácias.
Brooklax é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.
Depositários exclusivos:
Raul Vieira, L.da—Rua da Prata, 51, 3.º
LISBOA

**Niagara**
O brandy que deve comprar já, para o aquecer no próximo inverno.

**PELES**
e
**CONFECÇÕES**
**CASA ANÃO**
RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º




**UM HOTEL**
que decorar os seus quartos com lindos quadros originais fará um melhoramento que marca.
Pedimos uma visita á GALERIA **A. MOLDER**, que expõe permanentemente centenas de bons quadros.
RUA PRIMEIRO DEZEMBRO, 101.
3.º—Telef. 21514

**BATATAS**
CHEGOU, EMFIM, A DESEJADA LIBERDADE DO COMÉRCIO
Vendo 1 milhão de quilos a 2$50 o kg.
**Descontos para revenda,** dirijam-se a
J. A. BARBOSA MARINHO
MOITA

**PAPEL DE FUMAR «SMOKING»**
SNRS. FUMADORES,
Em lugar de deixar sair para o estrangeiro o dinheiro que gastam para comprar papel de fumar, dêem com êle trabalho a CENTENAS DE OPERARIOS PORTUGUESES e ao mesmo tempo fumem melhor, usando livrinhos de papel de fumar «SMOKING»
Estes livrinhos são confeccionados em Portugal, um trabalho que ocupa dezenas de operárias portuguesas; a litografia das capas é obra portugusa, com cartolina e mão de obra nacional; as caixas de cartão são feitas com material e mão de obra nacional; os trabalhos tipográficos são feitos por tipógrafos nacionais.
FAVORECEM A MÃO DE OBRA PORTUGUESA E COM ISTO A ECONOMIA NACIONAL

# ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, ESTREIA DA GRANDE ATRACÇÃO

## ROCIO Y CESAR

parelha internacional de baile clássico

êxito retumbante da orquestra espanhola

## GÊA Y LOS TROVADORES

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA com o vocalista JOÃO VALÉRIO

# A CASTA SUSANA

A célebre opereta com uma GRANDE MONTAGEM

na próxima 3.ª FEIRA, 6, em 2 sessões

no TEATRO AVENIDA

IRENE ISIDRO (em Susana) — AMARANTE (no Barão des Aubrais)

UMA GRANDE COMPANHIA — UMA NOVA REALIZAÇÃO DE PIERO

Bilhetes à venda — Telefone 27273

LISBOA MUSIC-HALL

A'S 21,30 — HOJE

30 — ARTISTAS — 30

o imitador DANIEL MARTINS e muitos outros artistas nacionais e estrangeiros

2 ORQUESTRAS JOSE' PUERTAS e CARAVANA

Um espectaculo moderno e de categoria

VA' à nova casa de espectaculos do PARQUE MAYER que não se há-de arrepender!

MARIA SIDONIO

MARIAMELIA — MARIA LEMOS

MARY MERCHE — PEPITA MARCO

# LUSO

Ivete Pessoa

A's 21 e 30—Sessão Popular, com os queridos artistas: Maria Augusta, Ilda Silva, Augusto Pereira, Sebastião Pires, Ana Maria e estreia da cantadeira Ivete Pessoa. Solos de viola por Martinho de Assunção. Acompanhamentos por Casimiro Ramos.

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da

Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

# CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Fernanda Baptista

Nesta bem **seleccionada sala**, tem hoje o honrado publico do tradicional **Bairro** de **Alcantara**, um programa de **Fados, Guitarradas** e **humorismo,** muito de recomendar. Nele tomam parte os magníficos artistas **Fernanda Baptista, Henriqueta d'Almeida, Mário José Paninho, José de Freitas** (o colossal Freitinhas), **Joaquim Geraldes, Raul Nery** e **Fernando Reis.**


# TEATROS E CINEMAS

## EFEMÉRIDES

*1828:* Nasce em Lisboa, no popular bairro da Graça, o notável actor Isidoro (Isidoro Sabino Ferreira), que começou por comparsa do teatro de D. Maria, estreando como actor a 30 de novembro de 1849, no teatro do Salitre, na comédia «Uma fraqueza». Trabalhou no Variedades, Rua dos Condes, Ginásio, Trindade e D. Maria, onde foi classificado actor de 1.ª classe em 1861. Isidoro também escreveu, arranjou, imitou e traduziu algumas peças de agrado. Faleceu a 23 de setembro de 1876.

*Aniversário natalicio:* o maestro compositor Rafael Gomez (Rafael Gomez Martinez).

## Atrás do reposteiro

Na próxima terça-feira, 6, reabre o teatro Avenida, com a nova companhia de opereta, subindo á cena a célebre peça «A Casta Susana», com uma montagem moderna e de grande espectáculo. A distribuição dos papéis femininos é a seguinte: «Susana», Irene Isidro; «Baronesa», Cremilda de Oliveira; «Jaqueline», Eunice Muñoz; «Rosa», Aida Ultze; «Marietta», Carminda Pereira; «Irmã», Arminda Vidal; «1.ª Dama», Cacilda de Albuquerque; «2.ª Dama», Idalina Guimarães.

—Consta nos circulos teatrais que o amador Samuel Maia vai ser convidado a ingressar numa companhia de revistas.

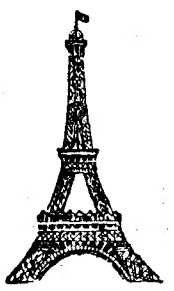
—João Nobre, autor e compositor, está a trabalhar numa fantasia que destina a um dos teatros do Parque Mayer.

—A emprêsa do Lisboa-Music-Hall tem feito o convite a vários revisteiros, para apresentarem numeros e quadros de conjunto para os seus programas.

—E' muito provável que a animadora de jazz Mary Merche seja convidada a tomar parte numa próxima revista.

—O contrato do grupo de variedades Maria Odette, que se encontra no Funchal, foi prorrogado por mais um mês.

(Continua na pag. seguinte)

TÔRRE EIFFEL

Gabardines

impermeáveis, as melhores qualidades, preços sem competição.

Rua do Carmo, 104-106

A Farinha Amparo

não é uma farinha qualquer. E' um produto preparado com honestidade, analisada e aprovada oficialmente no Laboratorio da I. G. I. C. A. (do Ministerio da Economia)

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se tambem, assistencia técnica

Silva & Guimarães, Ld.ª

Avenida Almirante Reis, 202, r/c. D.

Telef. 5 2591

MARIA DE FATIMA

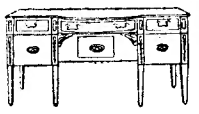
# Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

LOUBET BRAVO

Na grandiosa **sala** do respeitado **MONUMENTAL**, cantam hoje os castiços artistas: **QUINITA GOMES, Maria de Fátima, LOUBET BRAVO** cantor, **Julio Proença, Rogério Fernandes** (gracioso humorista) e, a pedido, **solos de guitarra** e **viola,** pelos consagrados **Carvalhinho** e **Pais da Silva. MONUMENTAL** é **selecção, ordem** e **arte.**

MOVEIS



Compre com vantagem de preço e de qualidade nos antigos armazens

MANUEL CAETANO, L.DA

Rua da Fé, 6

TODOS OS GENEROS — TODOS OS ESTILOS

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

T. 25676

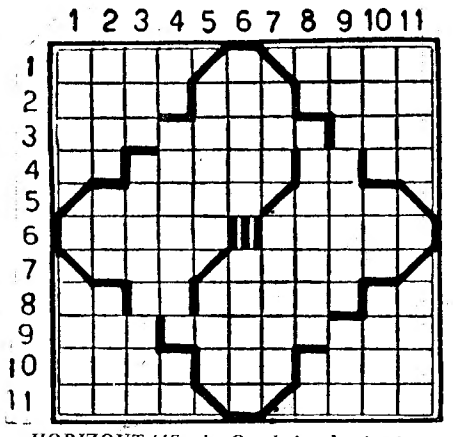
Lidia Pereira

A emprêsa dêste *Retiro*, não podendo recusar os inumeros pedidos para que se exibam os entreactos PERDÃO A' SAUDADE, e AO DOBRAR DE CADA ESQUINA, resolveu aceder a êsses pedidos, apresentando-os hoje, ao dignissimo Publico dêste RETIRO. *Fados*, por Fernanda Santos. Esmeraldo Sampaio e Lidia Pereira. ENTRADA 5$00.

P. S.—*Perdão á Saudade* exibe-se ás 21 e 45 prefixas. Reservam-se mesas.

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 1131



*HORIZONTAIS—1—O chefe da igreja católica. Impugnar. 2—Dirigir-se-ão. Preposição e artigo (pl.). Acontecido. 3—Titulo dum dos primeiros e mais originais livros do grande poeta Eugénio de Castro. Norma. 4—Reis. Queimam. Interjeição. Sádia. 5—Pães de milho. Vêr. 6—Cidade de Itália, capital da provincia do seu nome. Acres. 7—Reduza a farinha. Ligais: 8—Maligna. Cinquenta e um romanos. Julga. Uma das virtudes teologais. 9—Estava. Outro dos primeiros livros de versos de Eugénio de Castro. 10—Rio de França, afluente do Gaiona. Satélite da terra. Nome de mulher. Patroas. Remas para trás.*

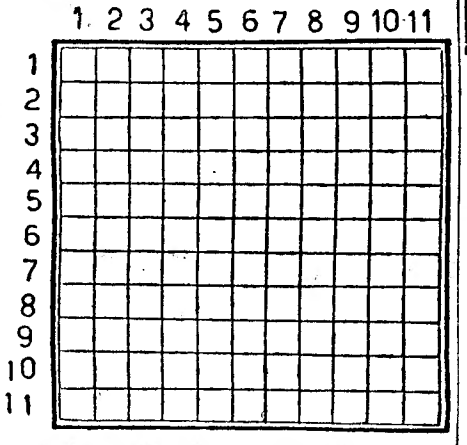
*VERTICAIS—1—Mais mau. O bôlo, em jogos de vasa. 2—Pedras de altar. Salutar. Lavram. 3—Igual. Inventariava. 4—Preposição e artigo. Separais. Estás. 5—Queimai. Oxido de cálcio. 6—Derrotas. Adivinho que pressagiava o futuro pelo vôo e canto das aves. 7—Ruido. Arremessa. 8—Simbolo quimico do ósmio. Salsa. Antes de Cristo. 9—Chiste. Muito. 10—Composições poeticas. Rente. Excepto. 11—Triturava com os dentes. Estavas.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1130

*HORIZONTAIS—1—Zola. Asar. 2—Uras. Cós. Luta. 3—Narrariamos. 4—Ar. Arrábida. 5—Pó. Airara. 6—Cura. Saco. 7—Algida. Só. 8—Ra. Eirada. La. 9—Apaladariam. 10—Lina. Rôo. Arma. 11—Ossa. Soam.*

*VERTICAIS—1—Zuna. Ralo. 2—Orar. Pua. Apis. 3—Lar. Orleans. 4—A's. Rã. Agil. Aa. 5—Cara. Irar. 6—Sorri. Dados. 7—Siar. Adão. 8—Al. Abas. Ar. A's. 9—Sumiras. Iró. 10—Atod (inv.). Ferro endurecido. Lebeu. 11—Rente. Estimam.*

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 176



HORIZONTAIS—1—Exército. Escapa. 2—Deitas sangue. 3—Batráquio. Filho de Dedalo com quem pretendeu fugir do labirinto da ilha de Creta. Maligna. 4—Espaço de vinte e quatro horas. Sufixo que designa abundancia. Igual. 5—Vagabundear. Rera. 6—Guarnece. Terreiro em frente da igreja. 7—Empreguei. Atrêva-se. 8—Em o. Individuo que chegou aos 21 anos. Simbolo quimico do césio. 9—Negaças. Rentes. 10—Traçava. 11—Que tem muitos anos. A folhagem das plantas (pl.).

VERTICAIS—1—Depois do tempo próprio. Ligara. 2—Elegantes. 3—Artigo definido. Interjeição que denota enfado. Nome dum jogo. 4—Autor. Seres vivos irracionais. 5—Praia do norte de Portugal. Queima. 6—Fluido aeriforme. Nota musical. 7—Enganara-se. Rezar. 8—Falso. Venerava. 9—Carta de jogar. Republica latina da América. Santo (abrev.). 10—Trapaça. 11—Prendera com as gavinhas. Catafalcos.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA 172

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | E | N | C | A | N | A | S | T | R | A | R |
| 2 | S | ■ | A | B | A | N | A | I | S | ■ | E |
| 3 | C | A | B | E | C | A | D | A | ■ | E | M |
| 4 | R | ■ | O | R | O | ■ | O | ■ | C | R | E |
| 5 | A | R | ■ | T | E | R | ■ | T | R | E | M |
| 6 | V | I | R | A | S | ■ | B | O | I | A | O |
| 7 | I | M | A | S | ■ | P | A | R | ■ | S | R |
| 8 | Z | A | Z | ■ | P | ■ | I | R | A | ■ | A |
| 9 | A | S | ■ | D | E | C | L | A | R | A | R |
| 10 | R | ■ | D | E | S | C | A | I | A | ■ | A |
| 11 | A | C | E | R | A | ■ | O | S | S | O | S |


UM GRANDE EXCLUSIVO DA **S. I. F.** HOJE, ÀS 21,30

no *EDEN-TEATRO*

# FORJA DE HEROIS

Extraordinária realização, em **TECNICOLOR**, de

**MICHAEL CURTIZ**

COM

**JOAN LESLIE — GEORGE MURPHY — RONALD REAGAN**

filme inspirado na música gloriosa de

**IRVING BERLIN**

*UM ESPECTÁCULO MONUMENTAL!*

**PRODUÇÃO WARNER BROS.**

MEIA-NOITE DANCING

PARQUE MAYER

# AMANHÃ

## Sensacional Inauguração

**Um dancing novo num ambiente novo e requintado**

com

**O maior e melhor conjunto de artistas internacionais**

**MARY MERCHE — PEPITA MARCO**

**Hermanas Soler ◆ Pepita Ruiz ◆ Itamar**

**Luiza Garriga ◆ Carmelita de Cordoba**

**As 4 Luminosas**

**2 ORQUESTRAS: — CARAVANA — JOSÉ PUERTAS**

**MEIA NOITE é o «Dancing» onde se passa uma boa noite!**

# CRISTAL

HOJE BAR DANCING DA MODA às 23 horas

Estreia da grande atracção: **LOS GITANILLOS** NO PROGRAMA: **ROSITA MONTAÑA**

**VICENTITA FRUTOS — MARI SOL — VERA FREY**

**LILI FRANCE — MANOLITA CONDE**

E AS ORQUESTRAS: **SOUSA PINTO E CRISTAL**

São Luiz

**Tempestade mortal**

com James Stewart, Margaret Sullavan, Roberr Young e Frank Morgan

T. 27172—As 21,30

**EDEN** ESTRÉIA

**FORJA DE HEROIS**

com George Murphi, Joan Leslie e George Tobias

**A's 21,30** Telef. 2 0768 «Matinées» diárias

**ODEON** 2.ª SEMANA

**OS MISTERIOS DA VIDA**

com Charles Boyer, Barbara Stanwyck, Ed. Robinson e Betty Field

**A's 21 e 30**

**PALACIO** A's 21 e 30

**GINÁSIO** A's 21 e 30 2.ª semana

**O lago dos sonhos**

em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

Telef. 20656

**REX** Telef. 29656 A's 21 e 15

**Bucha e Estica mestres de dança**

**Lembras-te daquele dia?**

**TERRASSE** Telef. 20917 — A's 21 e 15

**ENCONTRO EM BERLIM**

**Saúde, dinheiro e amor**

**TIVOLI** 3.ª SEMANA

**O PROFESSOR SMITH**

com Leslie Howard

**A's 21 e 30** TELEF. 50595

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

3.ª SEMANA! de um grande êxito

**Suprema decisão**

Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

**CONDES** A's 21 e 30 Telef. 22253

**Quem brinca com o fogo**

com Rosalind Russell, Brian Aherne e Willard Parker

**CAPITOLIO** Telef. 27493

No Salão ás 21.15

**Abbott e Costello, patinadores**

**A VENUS DOS BOSQUES**

**LYS** Tel. 48560 A's 21 e 15

**O filme português**

**Um homem ás direitas**

**CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30

**Onde estão os nossos filhos?**

com Jackie Cooper


# TEATROS E CINEMAS

## O publico tem

**hoje e sempre, no Coliseu, o espectáculo que desejava e de que mais gosta. A'manhã: «matinée»**

Vá ao Coliseu. Eis o estribilho que anda constantemente na bôca do povo e agora com mais motivos, pois no Coliseu exibe-se uma formidável companhia de circo recheada de numeros de elevada categoria internacional, de graça, de destreza fisica, de magia oriental.

E' um espectáculo que jámais esquece e quem o vê a primeira vez, não pode deixar de o ir vêr mais vezes, porque o entusiasmo o faz rir a bandeiras despregadas e vibrar de emoção. Amanhã, «matinée» ás 16 horas.

## CARTAZ

### TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
LISBOA «MUSIC-HALL»—A's 21 e 30.

### CINEMAS

S. LUIZ—«Tempestade mortal».
TIVOLI—«O professor Smith».
EDEN—«Forja de herois».
POLITEAMA—«Suprema decisão».
GINASIO—«O lago dos sonhos».
OLIMPIA—«A garra vermelha».
ODEON—«Os misterios da vida».
CAPITOLIO—«Abbot e Costelo patinadores».
PALACIO—«Os misterios da vida».
LIS—«Um homem ás direitas».
REX—«Bucha e Estica, mestres de dança».
TERRASSE—«Encontro em Berlim».
PROMOTORA—«Regresso triunfal».
SALÃO IDEAL.


**TRINDADE** HOJE às 21,45

**UM EXITO ASSOMBROSO**

A célebre comédia de BERNARD SHAW

# Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

*Domingo, ás 16 horas, 1.ª «matinée»*

**VARIEDADES** 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

**Hoje e todas as noites**

**O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular**

# ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia

**APOLO** 2—SESSOES—2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Última semana da gloriosa opereta popular da emoção e da alegria!

# Nazaré

Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, Maria Salomé e o tenor Alberto Ribeiro

**MARIA VITORIA** Telefone 22746

**LUISA SATANELA**

**Apresenta tôdas as noites, em 2 sessões, às 20.30 e 22.45, a revista**

**A VITÓRIA**

com um sensacional elenco e a grande atracção

**HELENE e REGIS**

*Aos domingos, «matinée», ás 16 horas*

# INVERNO

**Casacos de abafo,** em tecido da moda, lisos e fantasias

**«Tailleurs» e vestidos,** as ultimas criações

**CASACOS DE PELES**

Todas as qualidades, os melhores preços

**PELARIA DO CARMO**

81 — RUA DO CARMO, — 83


**O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.**

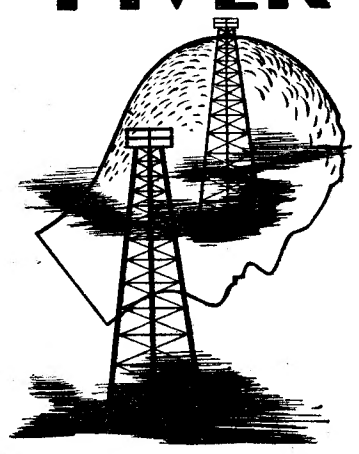
# DISCOFONES ELECTRICOS

**CHEGOU NOVA REMESSA**

**Est. VALENTIM DE CARVALHO**

**Rua Nova do Almada, 97**

# PETRÓLEO PIVER



Quando os foliculos pilosos não são devidamente irrigados e o bolbo não pode produzir novas raízes, o **Petróleo Piver** age eficazmente, pois, penetrando bem profundamente, vai animá-los e vivificá-los, dando assim novas energias ao cabelo e evitando a sua queda.

**O Petróleo Piver,** com ou sem gordura, vende-se em:

**Garrafas de meio litro a..... 55$00**
**Frascos a ..... 20$00**

**L.T. PIVER**

# Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

**PAPELARIA da MODA**
**167-R. DO OURO-173-LISBOA**

**ESTANHO EM LINGOTES**

**Vendemos pequenas e grandes quantidades**

**S. A. R.**

**RUA DA MADALENA, 80-D-LISBOA**

# TERRENO

Vendo b. talhão. Estrada do Guincho—Cascais. Optima situação, frente ao mar. Informa rua Augusta, 176, 2.º, Esq.—Tel. 21805.

# Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

## «Guiné»

Sairá a 6 de Novembro, recebendo carga para:

**FILADELFIA**

PAQUETE

## «João Belo»

Sai de Lisboa em 14 de Novembro, para:

**S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique** com escala pelo **Funchal.**

**As passagens para o FUNCHAL só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.**

**As passagens para a Costa Oriental têm preferencia.**

**RECEBIMENTO DE CARGA: Em Lisboa até ao dia 6 de Novembro.**
**Em Leixões até ao dia 10 de Novembro.**

PAQUETE

## «Serpa Pinto»

Sairá em 8 de Dezembro, para:

**Rio de Janeiro e Santos.**

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
*Telefone 2 0051*

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
*Telefone 2342*

*Remineralizando a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades*

*Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilatica que os pais devem ter com os filhos*

*Na idade escolar, quando o cerebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros*

*A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora*

## Em todas as IDADES...

...é necessario fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

**Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero**

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

*Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir*

*Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cérebro, fazem-se homens com um porvir sorridente*

*A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saude*

*Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigôr da juventude*

# Fósforo Ferrero

**SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO**

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.**

# + Página da MULHER +

## Casacos

Dois elegantes casacos de fazenda lisa. O modêlo, que se encontra á esquerda, é enfeitado com fita de sêda «prosgrain» no mesmo tom da fazenda.

O modêlo á direita está guarnecido por um artistico bordado, levado a efeito com sedas na mesma côr e tonalidade do tecido.

Os moldes para qualquer dêstes casacos, com as medidas indicadas pelas nossas leitoras, importam em 18$00. A' cobrança mais 2$00 sôbre o valor da encomenda.

## Pregunte para saber

*Uma modista que pouco sabe*—Sim, minha senhora fornecemos os moldes de todas as «toilettes» que desejar, com as medidas das suas clientes. Estas medidas, devem acompanhar o modêlo escolhido, desenhado ou recortado de qualquer figurino ou jornal, e são tiradas da seguinte maneira: altura do ombro á cinta—tirada junto do pescoço, e altura do ombro á orla da saia, tiradas pela frente. As mesmas, tiradas pelas costas. Medida do ombro. Contorno do busto, tirado pela parte mais larga. Contorno da cinta. Contorno das ancas. Comprimento da manga, desde a parte superior do braço, até ao punho, passando sôbre o cotovêlo com o braço dobrado. Medida justa da cava.

Os preços dos moldes, são os seguintes: Vestido, 18$00; casaco comprido, 18$00; «tailleur», 18$00; vestido de noite, 25$00; blusa, 10$00; saia, 8$00; «short», 10$00; saia-calça, 14$00; robe, 20$00; pijama, 18$00; combinação, 10$00; calça interior, 5$00; «soutien», 5$00.

Para crianças, os moldes de vestidos têm os seguintes preços: até 7 anos, 7$00. Dos 7 aos 10 anos, 9$00.

O porte é grátis, excepto nas remessas á cobrança, que importam em 2$00 sôbre o valor total da encomenda.

*Maria aflita*—«Como empregar o petroleo nos colchões de arame para combater os percevejos?» Da seguinte maneira: primeiro colocar o colchão em local onde não haja papeis, roupas, palha ou liquidos inflamaveis e passar por todo êle uma mecha de algodão levemente molhada em alcool e á qual se deita fogo—longe da garrafa do alcool. Feita esta primeira parte do combate, emprega-se, então, o petroleo, que deve ser esguichado para dentro de todas as fendas, ou juntas da madeira, com o auxilio de um conta-gotas. Não de um conta-gotas com rolha de vidro, mas sim com o conta-gotas em forma de tubo e que tem uma parte de borracha, que se aperta para entrar ou sair o liquido. Há, nos topos dos colchões de arame, umas junções de madeira, que nunca ficam bem unidas, e que os fabricantes costumam «disfarçar» com betume. Convem retirar todo êsse betume e deitar, para dentro da fenda obtida, grandes porções de petroleo, com o auxilio do conta-gotas. E' neste ponto que os detestáveis parasitas se julgam seguros e fazem os seus ninhos. As respostas dadas nesta secção do nosso jornal são absolutamente gratuitas; portanto, nada tem que nos mandar, além das suas ordens.

*A. L. S. Lisboa*—Na nossa Administração, pode adquirir, logo que queira, os moldes para enxoval de bébé. Neles encontra grande variedade de desenhos para bordar nas roupas do vestuário e do berço, sendo para «matelassé» os desenhos da colcha e da capa com capuz.

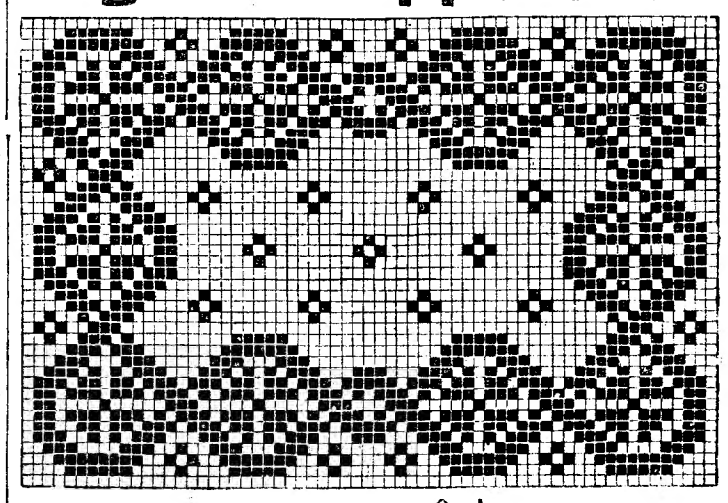
*J. L.*—Contra as rugas e tôdas as imperfeições da cutis, o creme «Kériflon» é surpreendente!

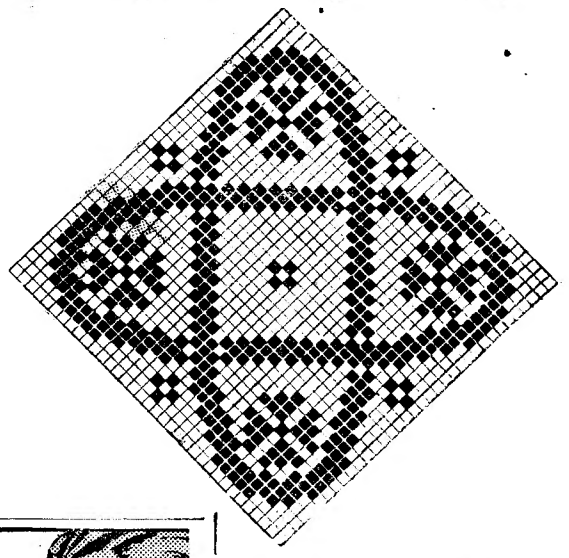
## PARA O MAIS PEQUENINO

Um lindo vestido de «voile» de lã, côr de rosa, guarnecido com um motivo de bordado, em ponto cheio, feito com «filoselle» Mouliné, Ancora, em vários tons côr de rosa.

A orla da saia, é rematada por um largo folho do mesmo tecido, com pequeninas pregas, na parte superior.

## Jôgo de napperons





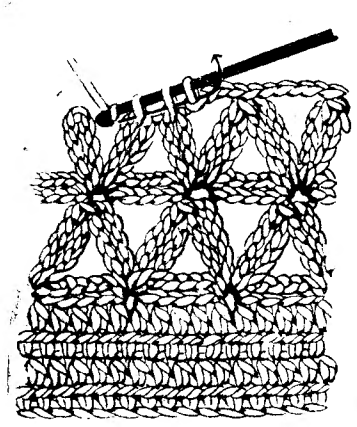
Este jogo de «napperons» compõe-se de um modêlo retangular que mede 0m,24X0m,16 e seis «napperons» quadrados que medem 0m,13X0m,13. Devem ser bordados em linhol cru com algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 8, azul escuro e vermelho claro.

O desenho colorido para os dois modêlos no tamanho natural importa em 5$00 e pode ser adquirido na nossa administração ou pelo correio. Nêste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio devem dirigir-se á Pagina da Mulher, «Diario de Lisboa», rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é gratis, excepto na remessa contra reembolso, que custa 2$00 sobre o valor da encomenda.

## Luvas de «tricot»

Não tarda, que o frio rigoroso do inverno nos arrefeça as mãos... Cuidem, portanto, de executar luvas de lã e não perdem se copiarem o lindo modêlo que se apresenta aqui. E' realizado em malha, de arroz e ajusta nos pulsos por forma pouco vista.

## Malha de «crochet»



Com a publicação dêste desenho, satisfazemos o pedido feito por «Maria sem Manel», que deseja obter um modêlo de «malha de malmequeres» aplicável, como remate, na malha alta de «crochet».

**TRIDAL, L.DA**

**Confecções para criança**

Vestidos—fatinhos—lingerie e malhas

Rua António Pedro, 58

# CULINÁRIA

## para os gulosos

### Pudim de cenoura

125 gramas de polme de cenouras cozidas, 500 gramas de açucar, doze gemas de ovos, 30 gramas de manteiga de vaca, 5 gramas de canela em pó, vidrado de um limão. Cozem-se as cenouras, passam-se por uma peneira, junta-se tudo a esta massa, bate-se pouco, vasa-se numa fôrma untada de manteiga e leva-se ao fôrno.

### Doce de castanhas

Coze-se 1 quilo de castanhas, descascam-se, deixam-se arrefcer e passam-se pela máquina. Numa taça de cristal, vão-se colocando camadas alternadas de castanhas e geleia de marmelo. Cobre-se com bastante nata batida com açucar, ou com claras de ovos batidas com açucar, guarnecendo com bocadinhos de geleia.

### Bolo de chocolate

Muito devagar vão-se dissolvendo em três colheres de água morna 125 gramas de chocolate.

Quando está bem dissolvido, juntam-se-lhe 60 gramas de manteiga fresca, e vai-se mexendo sempre até fazer uma espécie de creme. Então misturam-se-lhes, uma a uma, três gêmas de ovos, 75 gramas de açucar em pó, e 60 gramas de farinha para que a massa fique mais leve, vão-se-lhe misturando as três claras dos ovos, batidas em castelo. Unta-se uma fôrma com manteiga, e deita-se-lhe dentro a massa preparada, que apenas deve enche-la até ao meio. Mete-se no forno, o qual não deve estar muito quente. Conhece-se estar o bolo cozido quando, metendo-se-lhe uma faca, ela sair sem trazer aderente coisa alguma.

### Torta de amendoas torradas

Três ovos muito frescos e peso igual ao dos ovos em farinha e em açucar. Separam-se as gêmas das claras e batem-se as gêmas com o açucar, juntam-se as claras batidas em neve muito firmes, e adiciona-se a farinha a pouco e pouco até que se tenha uma massa homogénea. Juntam-se a seguir 50 gramas de amendoas descascadas e torradas, que se partiram em filetes finissimos. Deita-se esta massa numa fôrma, cujo fundo deve estar coberto com um papel bem amanteigado, e os lados também muito untados com manteiga. Deitam-se por cima mais amendoas iguais ás que se juntaram á massa e mete-se rápidamente no fôrno. Se o forno estiver esperto, bastam 10 minutos para o cozer. Tira-se do forno, deixa-se arrefecer um pouco e desmolda-se.

## UM MOVEL SINGELO

Não pode atingir-se maior simplicidade, num móvel util... Destinado a livros, a mesa mural ou a toucador, êste movel é realizado com madeira pulida em côr clara, tendo duas gavetas com puxadores de madeira escura.

*Atraia tôdos os olhares... cative-os!*

Possua o «encanto de pétala» Tangee! Toque os lábios com o batom Tangee. Emprestar-lhes-á côr, distinção, suavidade e frescura incomparáveis! Não deixe de usar o rouge e pó de arroz Tangee, que também possuem «encanto de pétala»...

*SÓ TANGEE, a fará ainda mais bela!*

Batom-Rouge
Pó de Arroz
**TANGEE**

**COM O «ENCANTO DE PÉTALA»**

R. da Conceição, 75, 1.º—LISBOA

**A vossa beleza**

por **CHERYL HUTTON**

tradução de **Luiza Garção**

Tratado completo de estética feminina e embelezamento da pele.

**Preço 12$50**

A' venda nas livrarias

*BORDADOS e ALTA COSTURA*

**INVERNO 1945/46**

**Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º**

**LISBOA — TELEF. 23754**

# As comemoraçoes do dia de finados

Dia de Finados... Dia de saudades que revivescem, dia da presença entre nós de todos aqueles que nos foram queridos, e já não são desta vida.

Romagem aos cemitérios, que perdem, por horas, a tranquilidade sagrada, e se povoam de almas que conversam com os seus mortos, e lhes deixam, numa braçada de flores, o testemunho de fidelidade á sua memória. E os cemitérios, com efeito, tiveram hoje uma concorrência que se pode considerar superior, igual pelo menos, ás dos anos anteriores.

A Igreja solenizou o dia piedoso nos templos e oratórios, havendo na basilica da Estrêla sido celebradas missas solenes consecutivas das 8 ás 12 horas.

A camara municipal, de colaboração com o Patriarcado, mandou rezar missas nos cemitérios do Alto de S. João, ás 11 e ás 12, dos Olivais, ás 10, da Ajuda, ás 9 e 9 e 30, de Benfica, ás 10, e dos Prazeres, ás 9, 10 e 10 e 45, sendo uma destas celebrada pelo bispo auxiliar de Vatarba.

### Solenes exéquias em Vila Viçosa

No Panteão ducal, de Vila Viçosa, fronteiro ao palácio da Casa de Bragança, jazem hoje as cinzas de todos os duques da histórica familia, até D. João IV, emquanto, naturalmente, outros não podem reunir-se-lhes. O ultimo corpo ali entrado é o de D. Afonso, filho ilegitimo de D. João I e genro do Condestável, guerreiro Alvares Pereira. As suas cinzas estavam em Chaves, numa pequena capela arruinada que não tem culto, e lá as foi descobrir a Fundação da Casa de Bragança, que fez há pouco, a sua trasladação.

A memória dêsses mortos ilustres, da antiga casa reinante, será lembrada amanhã—e, a partir dêste, todos os anos—nas solenes exéquias em que o sr. arcebispo de Evora, D. Manuel da Conceição, dará a honra de proferir o elogio funebre dos duques de Bragança. A cerimónia, que está marcada para as 12 horas, terá acompanhamentos musicais.

# O peditório da luta contra o cancro

*Foi hoje o segundo e ultimo dia da venda do emblema a favor da luta contra o cancro. Numerosas senhoras percorreram as ruas, os cemitérios e as casas particulares, tendo recolhido bastantes donativos. Raras foram as pessoas que recusaram a sua contribuição, grande ou pequena, para tão bela como humanitária obra, e pode desde já acrescentar-se que, além dos óbolos recolhidos pelas senhoras, foram recebidos, na Liga Portuguesa contra o Cancro, importantes donativos. Ao fim da tarde, começam a ser entregues no Govêrno Civil os cofres com o dinheiro obtido durante o peditório.*

**Acaba de aparecer o 11.º volume da colecção**

**AS MAIORES OBRAS DO NOSSO TEMPO:**

**O VALE DA ILUSÃO**

por **NORAH LOFTS**

Um romance empolgante em que se revive um dos mais emocionantes episódios da marcha heroica dos pioneiros americanos pelas terras desconhecidas cujo mistério iam desvendar; a luta ingente dos colonos com a natureza e com os peles-vermelhas; paixões violentas nascidas em meios primitivos e rudes, nos quais, quando não imperava a lei do mais forte, o codigo de justiça conhecido era a **Biblia**, interpretado por chefes fanáticos das diferentes seitas religiosas.

**Um volume de 356 páginas: 15$00**

**A' venda nas livrarias. Pedidos à**

**EDITORIAL SECULO**

**RUA DO SECULO, 63—LISBOA**

# O mome

## A actividade da oposição

### Comissões de democratas

Constituiu-se na Figueira da Foz uma comissão executiva formada pelos seguintes componentes da comissão concelhia do Movimento de Unidade Democrática: José Rafael Sampaio, tenente reformado; drs. Gilberto Branco Vasco e João Fernandes Bugalho, médicos; dr. Manuel Lontro Mariano, advogado; José da Silva Ribeiro e Albano Duque, jornalistas.

—Em S. João da Pesqueira realizou-se uma reunião de democratas, que resolveram constituir uma comissão concelhia local, composta pelos seguintes senhores: José Fernandes de Oliveira, comerciante e proprietario, presidente; Mario Julio Anunciação, comerciante e proprietario, como secretario; João Antunes Frederico, comerciante e proprietario, como tesoureiro; e Antonio José Macedo Costa, proprietario, e José Maria dos Santos, comerciante, como vogais.

Esta comissão decidiu já pôr-se em contacto com a comissão distrital e promover a imediata formação de comissões de freguesia. Resolveu tambem intensificar a recolha de adesões ás deliberações do Centro Almirante Reis.

### Em Sintra

SINTRA, 2—A comissão do Movimento de Unidade Democrática de Sintra, constituída pelos srs. António Duarte da Siva e Sousa (presidente), Carlos de Barros Queiroz (secretário), José Nunes Rodrigues da Silva (tesoureiro), e pelos vogais srs. Artur Cohen, Rodolfo Infante Soares Ribeiro, José Alfredo Azevedo e Vasco Mendes, requereu, ás autoridades licença para promover uma reunião dos democratas locais, no próximo dia 17, pelas 21 horas, na sede da Sociedade União Sintrense. A mesma comissão está a organizar as comissões de freguesia do concelho e que ficarão directamente ligadas á comissão municipal de Sintra.

### Em Almada

ALMADA, 1.—Pela comissão concelhia do Movimento de Unidade Democratica foi enviado ao sr. governador civil de Setubal um requerimento em que se solicita autorização para uma sessão política no dia 16 do corrente, pelas 21 e 30, no Cine-Teatro da Academia Almadense.

### Uma reunião no Barreiro

BARREIRO, 2. (Pelo telefone).—Ao chefe do distrito foi requerida autorização para se realizar uma reunião de apoio ao Movimento de Unidade Democrática, no próximo dia 15, no Cine-Teatro (Casa dos Pescadores). Assinam o requerimento: dr. Luiz Maria Estevão Cabrita, médico; dr. Armando Rodrigues Crato, professor; dr. Luciano Barbosa dos Santos, professor; dr. Paulo da Costa Benevides, médico; José Costa Mendes, agente técnico de engenharia; Francisco Sanches, industrial; João Azevedo do Carmo, funcionário da C. P.; Manuel dos Santos Cabanas, empregado de escritório da C. P.; Luiz Rodrigues dos Santos, engenheiro; Joaquim Cabeças Padrão, estivador; José Meleças Saude Nobre Madeira, tipógrafo.

### A oposição em Angola

LUANDA, 2.—Realiza-se amanhã, na sede do Rádio Club, uma sessão de propaganda dos republicanos oposicionistas.—(Lusitania).

NOVA LISBOA, 2.—Fundou-se nesta cidade o Centro Republicano Norton de Matos, que organizou já uma reunião de oposicionistas, durante a qual usaram da palavra os srs. drs. Paulo de Castro e Miguel Nepomuceno, eng.º Pompilio Cruz e Henrique de Melo.—(Lusitania).

## Em resposta

Temos em nosso poder uma carta do sr. dr. França Vigon, que só amanhã podemos publicar, em resposta á carta que há dias publicámos, do sr. dr. Jacobetty Rosa.

### AOS NOSSOS LEITORES

*Diàriamente estamos a receber volumosa correspondencia de leitores em que se contêm afirmações e apreciações sobre problemas de ordem politica e economica. Não nos é possivel, porém, publicá-los a todos com a rapidez que desejariam os seus subscritores. Importa, por isso, fazer uma rigorosa selecção. Os que fazem recurso a numeros terão de ser sujeitos a um controle especial e, além disso, só podemos considerar os documentos que vierem suficientemente identificados, com assinatura legivel e indicação da morada do signatario.*

**Alta Sapataria Cristal**

**PACHECO**

Apresenta as mais recentes novidades

**Rua do Salitre, 42 (á Avenida)**

TELEF. 4 2424

**FOX-TERRIER**

Com cachorrinhos a amamentar, perdeu-se. Dá pelo nome de Quica. Rogam-se informações urgentes pelo telefone 46358.

# A questão de regime

## *não interessa*

## *— diz o dr. Rolão Preto*

*Sr. director*—Acabo de ler no seu magnífico «Diário de Lisboa» de 29 do corrente uma carta do meu bondoso amigo Manuel Bettencourt e Galvão, carta em que sou acusado de ter emitido «o condicionalismo indispensável á realização das reivindicações» que referi na minha entrevista para o seu jornal de há dias.

Perdoe-me V. que eu diga de minha justiça em duas palavras.

1.º) O movimento de reivindicações económico-sociais que criei, e ao qual Galvão e outros bons amigos deram alma e brilho, nunca foi um movimento de caracteristicas politicas.

Primeiro, o económico-social! Primeiro o resgate do homem, dando-lhe bases económicas e sociais que o tornassem independente da opressão capitalista e da desordem económica em que os mais fortes esmagaram livremente os mais fracos.

2.º) Nunca o movimento que criei se declarou —antes pelo contrário, sempre se defendeu das acusações que nêsse sentido lhe moviam—nunca êsse movimento se declarou monárquico. Antes, se afirmou sempre na doutrina dos programas como nos artigos de jornal que defendiam a sua posição—um movimento que se sobrepunha aos debates de regime.

Hoje, como ontem, pois, ao afirmar a atitude revolucionária social e económica dos que comigo marcham não posso deixar de me colocar acima dêsse problema.

Sejam quais forem as convicções particulares de cada um dos que comigo estão decididos a seguir nesta conquista de liberdades económico-sociais — republicanos e monárquicos, monárquicos e republicanos—para o movimento —só um problema interessa: pão para todos, justiça social e liberdade cívica para todos. Isto em republica, que é o regime vigente, ao que consta; como seria em monarquia, se o querido Manuel Galvão conseguisse, apesar da causa monarquica, fazer a monarquia em Portugal.

O movimento que está em marcha, trabalhista, e social-agrário, como sempre o reclamei, não se pode hoje prender com outro *desideratum*.

Reclamámos, é certo, que fôssem restituidos os direitos cívicos aos portugueses e realizadas condições para que as urnas falassem mais claro—visto que para as urnas nos reptava o Chefe do Govêrno. Mas isso, ainda dentro da lógica dos principios. Queremos liberdades económicas *sim, mas* para base das liberdades cívicas, pois umas sem as outras seriam inuteis e vãs.

Interessa restaurar o homem na sua dignidade espiritual e económica, e, depois, êle que escolha livremente o caminho dos seus destinos.

Homens livres, homens livres, eis, o que é preciso primeiro. Homens sem fome nem medo!

Que V. me perdoe, meu amigo, o espaço desta carta, que espero tenha a bondade de mandar publicar, pois talvez tenha interêsse êste esclarecimento.

Disponha sempre do, etc.—*Rolão Preto*».

# O tempo que faz

*SITUAÇÃO GERAL A'S 16 HORAS T. M. G. DE HOJE: No Atlantico Norte mantem-se uma vasta depressão que se estende da Islandia até ao Canadá. A depressão assinalada ontem a N dos Açores está já centrada no NW da peninsula. A W dêste arquipélago aparece uma nova depressão. Temperaturas: Londres, 11º; Paris, 11º; Madrid, 4º; Lisboa (Monsanto), 13º.*

*FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Chuva fraca e nevoeiros em muitos pontos da Inglaterra, França e em alguns pontos do norte da peninsula.*

*EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão NW da peninsula continuará ainda a influenciar o tempo na peninsula. Por consequência:*

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Vento SW, moderado a fresco, em seguida, NW muito fresco com rajada. Chuva em vários pontos, com carácter de aguaceiros. Algumas trovoadas. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 19º,6; minima, 12º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17º,7; minima, 7º,4.*

# ento político

## A atitude dos monárquicos perante o actual momento — *segundo o visconde do Torrão*

«*Sr. director:*—Julgando elucidativo e util a espécie de inquérito que vem sendo feito á opinião publica do país sôbre a nova orientação politica do Estado Novo, desejaria responder, pela minha parte, ás preguntas que várias pessoas me têm feito, expondo publicamente o meu modo de pensar por intermédio do seu categorizado jornal.

Falo por mim, como monárquico sem disfarce que escuta o passado vislumbrando o futuro, mas vivendo no presente cujas necessidades, dificuldades e possibilidades reais avalia.

E' nessa disposição de espirito que emito a minha sincera e fundamentada opinião sôbre os seguintes pontos:

1.º) Fazendo justiça ás intenções ministeriais, afigurava-se-me razoável o Govêrno atender as reclamações da oposição relativas ao adiamento e fiscalização das eleições dentro dos limites que os poderes publicos responsáveis entendam não poder lesar a missão que lhes está confiada.

Semelhante concessão, feita no intuito de evitar erradas interpretações, permitiria, ao mesmo tempo, corrigir certos pormenores da nova lei como, por exemplo, determinado artigo expresso em termos segundo os quais é inelegivel qualquer patricio que, acaso, tenha ido durante êstes ultimos cinco anos ás nossas ilhas embarcado num navio ou avião estrangeiro! Esta disposição é confirmada pela excepção aberta a favor daquêles que se tenham ausentado em serviço oficial. Por outro lado, um tal gesto demonstraria a consciência governamental da estabilidade situacionista, dando assim mesmo mais uma prova da sinceridade do passo que deram, o que não poderia deixar dé impressionar favorávelmente o meio interno e externo convencidos de que o Estado Novo quis demonstrar pelas recentes medidas decretadas que o clima politico também está sujeito ao embate de estações diversas, umas vezes mais temperadas, outras menos, como a actual, a que é necessário atender cautelosamente.

2.º) Tem-se notado que a oposição republicana faz cavalo de batalha do descontentamento provocado pela acção infeliz da maior parte dos grémios. O mal, em geral, provém da orientação adoptada que ocasionou um Estado corporativo em vez duma Nação corporativa organizada no seu próprio seio. Daí, devido á incompetência de vários que o servem e á prepotência de alguns, resultou o corporativismo tomar aos olhos do vulgo o aspecto não dum sistema de coordenação, mas sim de especulação económica.

3.º) Desde que os monárquicos não se podem legitimamente desinteressar dêstes e de outros problemas, julgo que nos cumpre tentar concorrer ás urnas pondo, porém, de parte a veleidade duma extensa representação honorifica que as circunstancias actuais nem sequer permitem, para atender apenas ás qualidades adequadas dos nossos representantes. Quere dizer que deveriamos apresentar-nos ao eleitorado não como filhos de pais incognitos, mas sim como monárquicos declarados em lista própria, não olvidando que a nossa finalidade consiste em restaurar a seu tempo a monarquia e não em consolidar perpectuamente a republica. Assim diferenciados, para que o publico melhor nos julgue dentro do mutuo respeito pelas opiniões alheias, poderiamos inclusivé evitar que muitos, apenas por um instintivo desabafo, dêem realce á oposição republicana com as suas assinaturas, só por não terem outro campo visivel onde se acolher.

4.º) Pelo que diz respeito á acusação que fazem áqueles que pugnam por um ideal distinto do do Estado Novo, de não apresentarem um programa concreto poder-se-á objectar, pelo menos, por parte dos monárquicos, creio eu, que o não fizeram ainda por medida de prudência, preferindo de momento exercer tão sómente uma acção fiscalizadora e de critica construtiva, de que todos os govêrnos carecem, a-fim de que a solução definitiva, por que se anseia, surja sem riscos de perturbações violentas de consequências sempre para temer.

Para terminar, faço votos para que a boa vontade manifestada pelo Estado que nos rege, através da sua nova orientação seja aproveitada no sentido dum entendimento mais intimo entre todos os portugueses, dispostos a servir digna e utilmente a Pátria com que fomos contemplados e de cuja sorte devemos contas a Deus e aos homens.

Agradecendo o favor que ficarei devendo a V. pela publicação desta missiva, peço me creia com tôda a consideração, de V., etc.—*Viscônde do Torrão*».

## A actividade da União Nacional

### As reuniões de hoje

Efectua-se hoje, em Santo Antão do Tojal (Loures), uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional.

Tambem na vila de Assumar (Portalegre), se realiza hoje uma sessão de propaganda, a que preside o sr. dr. Antonio Salavisa, governador civil do distrito.

Vários oradores focarão diversos aspectos da politica governamental.

### No distrito de Setubal

SETUBAL, 2—(Pelo telefone).—No próximo dia 6, o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, governador civil dêste distrito, deslocar-se-á ao Montijo, para conferir a posse aos novos presidente e vice-presidente da camara daquele concelho, respectivamente srs. José Feliciano Ferreira e Guilherme Viegas Bordeira. Seguidamente, darão posse á nova comissão concelhia da União Nacional, acto a que assistirão elementos da comissão distrital do mesmo organismo.

No dia 11, respectivamente, ás 15 e ás 21 horas, haverá, sob a presidência do chefe do distrito, sessões de propaganda, em Santiago do Cacém e em Grandola.

No dia 13, no grande salão Recreio do Povo, de Setubal, efectuar-se-á, ás 21 e 30, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela comissão distrital da União Nacional, presidida pelo sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações. Usarão da palavra, além doutras entidades ainda não designadas, os srs. governador civil, dr. Eduardo Correia Guedes, juiz do Tribunal do Trabaho, tenente-coronel Ricardo Malhou Durão, candidato a deputado e antigo comandante do grupo de artilharia desta cidade. Há grande entusiasmo por esta sessão, que será precedida, no dia 5, por uma reunião preparatória, com a assistência dos elementos representativos de tôdas as actividades locais.

No dia 15, realizar-se-á no Barreiro uma grande reunião, presidida pelo sr. subsecetário de Estado das Corporações e Previdência Social.

## Os alarmes no Norte por causa da falta de energia eléctrica

*Da Direcção Geral dos Serviços Electricos recebemos ontem, com o pedido de publicação, a seguinte nota:*

«O «Diario de Lisboa» publicou em seu numero de ontem (31) um artigo em que se afirma que segundo a lei de electrificação do país «*toda* a energia precisa ao seu abastecimento e desenvolvimento» deve ser, no futuro, de origem hidrica, artigo êsse que termina pela pregunta seguinte:

«O que sucederá em anos vindouros (pondo, embora, os homens leis aparentemente muito sábias, mas Deus dispondo e regulando as chuvas, em sua muito maior sabedoria) quando todo o Portugal fôr *exclusivamente* abastecido por energia hidro-electrica?».

Ora, só a lapso do autor do artigo são de atribuir a afirmação e a pregunta referidas, uma vez que a base II da lei de electrificação preceitua o seguinte:

«A produção de energia electrica será principalmente de origem hidraulica. As centrais térmicas desempenharão as funções de reserva e apoio, consumindo os combustiveis nacionais pobres na proporção mais economica e conveniente».

Esta simples transcrição demonstra a falta de fundamento da afirmação e pregunta em causa. Outras rectificações haveria a fazer a certas passagens do artigo e a determinadas ideias que visivelmente o inspiraram, se não fôssem já do conhecimento geral os prejuizos que têm resultado para a nossa economia de não dispôrmos de energia suficiente e a preços mais baixos, nem da necessária autonomia perante as vicissitudes externas, assim como as vantagens que hão-de provir da policia de novos aproveitamentos electricos em realização, factos êstes de que o país tem inteira consciência».

## As opiniões nacional-sindicalistas sôbre a questão de regime

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* [illegible] *esclarecimentos* á minha carta de [illegible] do corrente, publicados ontem no «Diario de Lisboa» pio Ex.mo Sr. Barradas de Oliveira, obrigam-me a vir solicitar o generoso acolhimento de V. para as duas dezenas de linhas que se seguem. Pela minha parte aqui prometo firmemente, a V. e aos meus benevolentes leitores, pôr ponto final no assunto.

Com efeito, não é licito abusar do espaço que êste jornal reserva ao momento politico, quando tantas idéias e tantos factos que não os que abordei devem ainda ser debatidas e justificados.

Vou limitar-me, pois, a responder ao Ex.mo Sr. Barradas de Oliveira, respeitando a ordem dos seus *esclarecimentos:*

1.º—Diz o meu ilustre contraditor que da minha carta *podem inferir-se conclusões inexactas,* e afirma: «o movimento que o sr. dr. Rolão Preto dirigiu não era monárquico nem republicano». Mas aonde se encontra na minha carta a afirmação de que o movimento nacional sindicalista era monárquico?

O que lá se diz muito expressamente é que um grupo de portugueses que alinhou ao lado de Rolão Preto ambicionava a instauração da Monarquia popular e social, melhor direi, a restauração da Monarquia portuguesa.

Para personalizar êsse grupo, citaram-se (sem se atender á hierarquia social ou intelectual dêsses senhores) uns tantos nomes ao acaso, entre os quais o do sr. Barradas de Oliveira, ao tempo todos êles monárquicos. Podiamos citar muitos e muitos outros, mas para quê? Não foi nem é agora nosso propósito fazer a resenha completa dos quadros do nacional sindicalismo...

Nêste particular errou o seu objectivo, como se vê, o Ex.mo Sr. Barradas de Oliveira.

Afirma mais o meu ilustre contraditor que: «a questão de regime (no N. S.) foi sempre considerada secundária. E isso justifica que entre os filiados houvesse monárquicos e houvesse republicanos».

Conheci algumas centenas dêsses filiados e não recordo que algum dêles fôsse republicano. Quanto ao aspecto secundário da questão de regime no nacional sindicalismo é caso para remeter o sr. Barradas de Oliveira ás mais autorizadas figuras dêsse movimento, felizmente ainda no gozo do bem da vida. Eles lhe responderão, certamente, e com o respeito que se deve á verdade.

Mas também aqui errou o seu golpe o Ex.mo Sr. Barradas de Oliveira.

Como bem claramente se pode lêr na minha carta, o que fiz foi interpelar directamente o sr. dr. Rolão Preto por êle não ter referido o condicionalismo possivel á realização das reivindicações sociais que aquêle meu querido amigo e mestre apregoou na entrevista concedida ao «Diário de Lisboa». O que pretendi foi desfazer a *lenda négra* que espalha como apanágio de comunistas ou comunizantes a doação da liberdade, do pão e da justiça. O que afirmei foi que a Monarquia é o unico regime que pode dar ao povo português a emancipação social e económica. Mais nada.

2.º—Decididamente o meu ilustre contraditor não estava sereno ao prestar os seus *esclarecimentos.*

Nem por sombras se poderá encontrar na minha carta a mais pequena alusão ás actividades politicas presentes do Ex.mo Sr. Barradas de Oliveira.

A frase lá está nitida e terminante: «Para ésses rapazes de então». Assim, até parece que o sr. Barradas de Oliveira desejou fazer determinada afirmação e, á falta de melhor pretexto, me agarrou num braço para me repreender por aquilo... que eu não disse.

E o dito, dito, sr. director. Ponho ponto final no assunto. Mesmo que venham ainda a aparecer no seu jornal outros *esclarecimentos* ás clarissimas afirmações que tive a honra de fazer. Aceite V. o testemunho da minha mais alta consideração e respeitosa estima—*Manuel de Bettencourt e Galvão*».

DR. DIAS FERREIRA

«PARA UM MUNDO NOVO»

## Um livro notável do dr. Dias Ferreira sôbre os problemas da actualidade portuguesa

Eis um livro que aparece na hora própria. Ele representa mais que um trabalho intenso, documentado, claro e nitido sobre a administração publica; é a afirmação de um sociologo e de um economista eminentes — e porque não dizê-lo?—de um politico reformador que, á luz do estudo e da verdade, reuniu os elementos essenciais para a resolução de muitos problemas que afectam a vida portuguesa. Quando raras vozes se podiam erguer, o dr. Dias Ferreira, com persistência nótavel, defendendo *à outrance* o seu pensamento, onde êle era discutido, filtrado e pesado, manteve, com galhardia, uma honrosa tribuna, no nosso jornal, focando, sucessivamente, os aspectos essenciais da economia, da administração, do ensino, da miseria da classe média, da pedagogia universitária, do *deficit* alimentar, da projecção das ideias, salarios e lucros; liberdade e democracia; relações entre o capital e o trabalho etc.—fixando, sempre, com seguro escalpelo, as fibras tocadas pelo mal, em artigos que podemos considerar outras tantas lições de um mestre.

No seu titulo simbolico—*Para um mundo novo*, o sr. dr. Dias Ferreira reuniu um corpo de doutrinas que, embora não constituam um programa, têm, no entanto, uma estrutura definida pela acuidade superior de um pensamento, que sabe distinguir as realidades e, sobretudo, auscultar e interpretar as razões que palpitam no sentimento nacional.

*Para um mundo novo* rasga-nos as perspectivas da cidade futura, em que há mais luz, mais pão—e a alegria de viver que todo o homem traz consigo, como um direito, e é tão necessaria como o ar que se respira e a agua de que nos servimos. Com dignidade e nobreza, em juizos irrefutáveis, numa serena, mas penetrante analise, o dr. Dias Ferreira examina neste livro, o ontem, o hoje e o amanhã, encontrando soluções de equilibrio, ou apontando caminhos largos, e não veredas tortuosas, onde todos caibam. Não queremos referir este ou aquele artigo, senão capitulos do *Para um mundo novo*. Muitos deles, porém, são lapidares, a forma nua estrita, sóbria, condensando o pensamento, contornando a ideia e exprimindo o conceito em traços incisivos definitivos.

Prefacía este notavel livro o sr. dr. Joaquim Manso que, nas suas palavras, destaca a personalidade do dr. Dias Ferreira, numa justa e tocante homenagem. *Para um mundo novo* foi hoje posto á venda, sendo depositária a Livraria Sá da Costa.

## Regressou hoje de Tanger o contratorpedeiro «Tejo»

Vindo de Tanger, para onde partira anteontem, ao principio da noite, conduzindo a bordo o sr. almirante Magalhães Correia, administrador daquela zona internacional, entrou hoje, pelas 11 horas, no nosso pôrto o contratorpedeiro «Tejo», do comando do sr. capitão-tenente Luiselo Paulo Viana. A viagem decorreu normalmente, a uma velocidade muito superior á de cruzeiro, em navios daquela classe, circunstancia que permitiu, em tão curto espaço de tempo, efectuar os percursos de ida e volta, além da indispensável demora em Tanger.

O sr. almirante Magalhães Correia, acompanhado de sua espôsa, desembarcou numa vedeta do «Tejo» o qual, após o seu comandante ter cumprimentado as autoridades, largou imediatamente para Lisboa.

DR. DIAS FERREIRA

**PARA UM MUNDO NOVO**

**ARTIGOS DO «DIARIO DE LISBOA»**

Da maior actualidade sobre politica, economia, administração, etc.
A' venda em todas as Livrarias. Pedidos ao deposito: **Livraria Sá da Costa—R. Garrett, 100.**

# EXITO

## teatro ★ cinema ★ radio

# A chave do problema

*Voltamos, hoje, ao assunto do cinema português. Há quem lhe queira descobrir outros males. Mas parece-nos que tôdos êles já, aqui, foram referidos, ainda que tôdos se possam resumir nesta palavra — desordem. E' assim mesmo. E para que melhor se esclareçam as coisas, aqui fica, mais uma vez, essa palavra «desordem», que é, indiscutivelmente, o termo que melhor define o quadro do nosso cinema. E essa desordem verifica-se, em especial, nos orçamentos, de modo a nunca se saber onde acaba a aventura e começa a economia industrial. Temos, para nós, que as contas são, de facto, a base da industria de filmes. Quem planeia e escreve um filme tem de saber, perfeitamente, o que custa «fazer» e «pagar» o que está a escrever. De outro modo, o filme arrisca-se a êste destino inexorável—ou «encalha» ou «encolhe»...*

*Desordem é, pois, a chave de tôdo o problema do cinema português (e nunca a estafada palavra se empregou com mais propriedade)—problema apaixonante e absorvente, apesar de tôda a sua complexidade e dificuldade. O cinema é, justamente, difícil, porque um filme tem de fazer-se dentro de um praso e de um custo estabelecidos de antemão, sob pena de ruina. Exactamente, por existir essa desordem, o negócio de cinema para o capitalista é, ainda hoje, espantosamente perigoso. Emquanto os nossos filmes não estiverem, materialmente, defendidos por uma organização séria, as obras hão-de ressentir-se de incertezas e as possibilidades de tôdos os colaboradores não atingirão o seu rendimento máximo.*

*E' a falta de organização, a tão decantada desordem, que faz com que nos nossos filmes haja um exército de injustiças e de desigualdades que convém reparar. Mas não por processos «baratos». Se alguém passar os olhos pelas contas dum filme português, verificará coisas espantosas. Todavia, para remediá-las não nos parece que baste uma simples tabela de ordenados a longo praso ou a praso indeterminado—o que é pior...*

*Se houvesse método e disciplina — numa palavra, ordem—não se sacrificava a enorme legião de trabalhadores de um filme, entre os quais existem verdadeiros «carolas» que trabalham pelo cinema português com chama, com vontade, e que, decerto, gostariam de vêr coroados de êxito os seus esforços. Sentir-se-iam felizes se a sua campanha de construir e instalar uma industria, que tem finalidades superiores e alcance cultural transcendente, caminhasse definitivamente para resultados brilhantes!*

*AUGUSTO FRAGA*

## Dorothy Lamour

### já não tem mêdo da multidão...

A maior tortura de Dorothy Lamour consistia em aparecer em publico... não importa qual fosse a audiencia. Bastava-lhe ver duas, três ou mil pessoas para que uma sensação de angustia se apoderasse dela. Cada vez que cantava com a orquestra, que foi a precursora da sua carreira, o nervoso dominava-a. O facto de ter-se tornado estrela famosa não curou o seu mal, mas depois que foi eleita a «primeira dama dos Bonus de Guerra» sentiu-se outra, como por encanto.

Hoje em dia, Dorothy aparece-nos cheia de «aplomb», confiante e majestosa, senhora absoluta de seus encantos. As circunstancias contribuiram grandemente para esta transição; em três «tournées» que realizou para a campanha de venda de bonus de guerra, entrou em contacto directo com milhões de conterraneos seus e, em todos os recantos dos Estados Unidos, só encontrou gente simples, amavel e bondosa. Diz Dorothy que para conquistar os seus corações, apenas, um requisito era necessario: apresentar-se com toda naturalidade, de sem afectação, caracteristica do povo americano. Depois de aplicar esta tática, sentiu-se completamente mudada, pois, como diz, «logo ao enfrentar-me com a multidão sinto que uma corrente de simpatia me envolve».

# TEATRO

**Podia chamar-se a este cantinho o «boato do dia». Mas isso seria faltar á verdade, porque a noticia que se segue, tem todos os foros de autentica. Preparem-se, amigos leitores, para uma surpresa, que interessa, em especial, aos amantes de bom teatro. Nada mais nada menos do que isto: Os «Comediantes de Lisboa» devem apresentar ainda esta temporada no Trindade, uma obra bem celebre de Shakespeare. Trata-se de «As alegres comadres de Windsor», tendo como principal figura, no papel de Falstaf, João Villaret. Então, que tal? Que nos dizem a esta noticia, fresquissima, que, juramos, não tem nada de boato?**

## Estão na moda os filmes de mistério?

Noticias de Hollyñood referem-se com grande entusiasmo, a duas produções da Universal, uma das quais com Deanna Durbin, que dizem ser uma revelação daquela artista num genero totalmente diferente daquele a que ela nos habituou. Intitula-se «Lady on a Train» e nunca a celebre artista surgiu tão sugestiva e tão bem vestida. Não é um romance musical, mas um tipo original de comédia de mistério em que a menina-bonita do cinema, a menina da voz de milhões de dolares, tem actuação surpreendente ao lado de Ralph Bellamy, David Bruce e Allen Jenkins. O celebre cómico Edward Everet Horton, aquele cómico de compreensão lenta, tambem entra no elenco.

A outra fita é «Uncle Barry», extraida duma peça de teatro de grande êxito, tambem focando um caso de misterio, mas com profunda dose de psicologia. George Sanders, um dos mais solidos artistas do cinema, Geraldine Fitzgerald e Ella Raines suportam as responsabilidades dos principais papeis.

## NOTÍCIAS DE HOLLYWOOD

INFORMAÇÕES DAS ESTRÊLAS

Norma Shearer voltou a casar. Como se sabe, era viuva do célebre produtor Irving Talberg, de quem tinha filhos. A famosa artista, uma das mais ricas de Hollywood, por morte de Talberg, consorciou-se com o tenente de marinha Marty Arrouge, anunciando regressar, em breve, á sua carreira cinematográfica.

—Gregory Peck está a tornar-se grande sensação de Hollywood, depois do filme «As chaves do reino». Gregory bateu um respeitável «récord» de interpretação, trabalhando, num ano apenas, para mais de duas emprêsas.

—Susan Hayward foi presenteada com dois gordinhos bébés.

—Uma deliciosa ruiva, de 20 anos, que dá pelo nome de Veverly Johnson, saiu da Universidade da Califórnia e foi direitinha para os estudios da Paramount, depois de se ter doutorado em ciências politicas. O seu primeiro filme intitula-se «Masquerade in México», estrelado por Dorothy Lamour e Arturo de Cordova.

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-1.º ANDAR

**Um dos programas de rádio mais populares, na América, é «Bars and Stars», que vai para o ar, em Hollywood, e no qual participam, á cabeça, Frank Sinatra, êsse tímido provocador de mil desmaios, e Joan Leslie, uma voz de sonho que faz acordar os ouvintes. Orson Welles, Frederic March, a vivissima Eileen Barton os vocalistas Vimms e a orquestra de Axel Stordall formam o resto do «team» dos tais famosos vinte minutos das sextas-feiras, da CBS.**

**Os artistas de rádio em Portugal são muitos—mas são poucos. São poucos aqueles que, realmente, se podem orgulhar dêsse título, pois não é pelo simples facto de ter um microfone á disposição que qualquer pessoa se pode intitular tal. Entre os poucos, queremos salientar o nome de Fausto Caldeira, artista que, em qualquer parte do mundo, teria fama e fortuna. Para se avaliar a classe de Fausto Caldeira e a sua popularidade na Rádio, queremos apresentar apenas, êste episódio, de que fomos testemunha. Fausto Caldeira cantou, recentemente, na nossa primeira estação, por especial amizade para com os rapazes do programa da manhã. Pois, ainda não haviam decorrido vinte e quatro horas, e já aqueles tinham em seu poder mais de duas centenas de cartas de vários pontos do País a solicitar que o popular musico voltasse a deliciar os ouvintes com as suas notáveis criações! A Fausto Caldeira se pode chamar, portanto, um verdadeiro artista de rádio**

## Betty Hutton

### emmagreceu e engordou no mesmo filme

A mãe de Betty Hutton, Mabel Adams, fez a sua estreia em «Incendiary Blonde», desempenhando um pequeno papel, emquanto a companhia estava em Tucson, para filmar as primeiras cenas daquela produção. Betty Hutton, a «loura incendiária», precisou de emmagrecer cêrca de nove quilos, para poder desempenhar, inteiramente, o seu papel em tão extraordinária comédia musical. Os directores do estudio desejavam que a propria Betty interpretasse o papel de miss Guinan, quando jovem, aparece nas primeiras sequencias da pelicula e, para satisfazê-los, Betty Hutton não hesitou em submeter-se ao regeime de emmagrecimento. No fim da pelicula, porém, teve que recuperar o pêso perdido e, novamente, fez regime para engordar.

# CAMARA INDISCRETA

—O escritor e poeta Silva Tavares concluiu o diálogo do anunciado filme «A' vara larga», que é um fidelíssimo quadro da região e da vida ribatejana.

O filme tem uma curiosíssima «entrada» com a intervenção dum locutor, para o que se pensa na colaboração de Fernando Pessa, aproveitando-se a sua estadia em Portugal.

—Não é álheia a uma nova emprêsa produtora portuguesa a possibilidade de editar um filme com Milu, no qual interviesse o marido daquela artista, como galã, e dirigido, possivelmente, por Artur Duarte.

—Bárbara Virginia iniciou já o ensaio de alguns futuros protagonistas do seu filme «Três dias sem Deus», dedicando especiais cuidados a um grupo de crianças, que intervêm numas cenas de escola, nas quais aquela artista faz o papel de professora.

—Elementos de Lisboa e Pôrto pensam na realização de «Terra Fria», filme extraido da conhecida obra de Ferreira de Castro.

Para tal película, fala-se em Araceli Coral para a figura de uma bailarina, cabendo a Lina Valderrama, que se encontra em Barcelona, o papel de Rosalia.

Um romance enternecedor:
RENE BREUGHEL
CAMINHO NA AREIA
esplendida tradução do francês
por MARIA ALMEIDA SANTOS
... o comovente romance duma mulher errante á procura da felicidade...
400 páginas Esc. 18$00
EM TODAS AS LIVRARIAS
Edição ARGO Lisboa

# Pequênas notícias

### PELA POLICIA

CRIADAS GATUNAS—Queixaram-se no Torel o sr. Antonio Coelho Pedro, rua Castilho, 38, 4.º, e a sr.ª D. Mariana Costa Santos, rua Alexandre Herculano, 42, 1.º, contra as suas respectivas criadas, a quem acusam de ter desaparecido levando objectos de ouro e roupas nas importancias de 9.450$00 e 8.500$00.

### DESASTRES

QUEDA DUM ANDAIME—Em Camarate, caiu dum andaime, onde estava a trabalhar, o operário José Alfredo dos Santos, de 42 anos, residente nos Olivais. O ferido foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou.

### GRUPOS ONOMASTICOS

«MARIAS DE PORTUGAL»—O grupo onomástico «Marias de Portugal» comunica-nos que, na sua ultima reunião, resolveu organizar a sua comissão organizadora em moldes diferentes, para o que foram já designados os respectivos membros, presididos, nas respectivas secções, pelas sr.as D. Maria da Glória de Vasconcelos, D. Maria José da Conceição Silva e D. Maria Matos.

«OS CARLOS»—Iniciam-se amanhã, ás 16 horas, as festas comemorativas de mais um aniversario do grupo onomástico «Os Carlos». Haverá um bodo de vinte contos a distribuir pelos pobres da capital e pelos Carlos necessitados. A's 17 horas, haverá na sede uma pequena sessão, para inaugurar um friso com os emblemas dos grupos onomásticos já organizados. As comemorações prosseguem no domingo.

### EMISSÕES RADIOFONICAS

O programa de «Actualidades Radiofónicas», que o Rádio Club Português transmite hoje, ás 21 horas, edição de Ribeiro Antunes e Avelar Socrio, tem o seguinte sumario: «Homenagem a David de Sousa»: «Evocação do terramoto de 1755»; «Dia de Finados»; «Curiosidades»; «Consultorio dos ouvintes»; «Humorismo» e uma oportuna entrevista com o novel artista Antonino David.

### TUNA ACADEMICA

A-fim de se tomarem resoluções referentes ao projectado sarau da Tuna Academica de Lisboa e a outras, efectua-se uma reunião de todos os seus antigos membros, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, rua Camilo Castelo Branco, pelas 22 horas de segunda-feira, 5 do corrente.

### «AMIGOS DE LISBOA»

O grupo «Amigos de Lisboa» visita depois de amanhã, ás 15 horas, o Museu Etnográfico em Belem.

### QUEM PERDEU?

Um nosso amigo achou a quantia de setenta escudos, que entregará, a quem provar que ela lhe pertence, no seu escritório, na praça dos Restauradores, 53-1.º.

## Sindicato Nacional dos Empregados das Companhias de Seguros do Distrito de Lisboa

Comunica-se a todos os associados que pelo I. N. T. P. foi aberto concurso praa moradores-adquirentes das Casas Económicas do Bairro da Calçada dos Mestres.

Todos os sócios que se achem interessados na aquisição de uma daquelas moradias devem dirigir-se á Sede do Sindicato, com a possível brevidade, pois a aceitação dos respectivos requerimentos só poderá ser feita até ao próximo dia 10, inclusivé.

Lisboa, 2 de Novembro de 1945.

A DIRECÇÃO

## Grupo dos Josés

A Direcção comunica aos Ex.mos Consócios que o Banquete de Confraternização foi adiado «sine-die» por o numero de inscrições ter excedido em muito o cálculo previsto e não ser possível, até á data, encontrar casa com a necessária lotação.

## ACEIFEIRA PEQUENA

## Feliciano Franco Capitão

### FALECEU

Aleixo Franco Capitão, sua mulher e filhos, Maria Pedrosa Capitão Bento, seu marido e filhas, Francisco Franco Capitão, sua mulher e filhas, Feliciano Luiz Franco Capitão e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar a tôdas as pessoas da sua amizade e relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sôgro, avô e bisavô e que o funeral se realiza ámanhã, dia 3, pelas 14 horas, para o cemitério de Milharado.

# A situação mundial

(Continuação da 1.ª pag)

da Checo-Eslováquia decorrem em paralelo com a crescente desintegração da Espanha. E o julgamento de Laval causou uma certa desilusão histérica na França.

Poucas pessoas podem sentir-se felizes com a politica do general MacArthur no Japão ou com a anunciada ameaça da sua demissão, para se substituir o seu govêrno de um só homem pelo govêrno de uma comissão conjunta de representantes das Nações Unidas directamente interessadas.

Encontrei muitos amigos durante esta semana, cuja alegria pelos dois dias de vitória se transformou numa ira febril de impaciência acêrca do que vai revelar uma paz distante. Todos podem verificar indicios crescentes de fadiga. Mesmo os americanos, que parecem destituidos destas dificuldades mentais, começam a parecer-se connosco. Nenhum de nós deseja ser responsável por êste momento infeliz. Nenhum de nós deseja assumir a responsabilidade de críticas que possam prejudicar a grande tarefa que todos defrontamos perante o mundo.

Assistimos durante êstes ultimos seis anos a tão tremendos sofrimentos e a tamanhas destruições que quási nada nos parece tão importante como encontrar o caminho duma rápida reconstrução e de um profundo bom entendimento. Quais os obstáculos que se encontram nêsse caminho? Esta pregunta, segundo eu penso, tem uma resposta dupla. Em parte, simplesmente as fadigas levaram o homem a deixar prevalecer a emoção sôbre os elementos de raciocinio da natureza humana; por isso, as reflexões calmas, mesmo em casos relativamente insignificantes, tornaram-se certamente muito dificeis. E a falta dessa consideração calma aumentou devido aos esforços de todos os interesses estabelecidos, que receiam as modificações e se propõem defender o passado contra o futuro. Desenvolve-se uma propaganda intensiva para provocar o ódio.

Poucas provas nos apresentam, mas estas são oferecidas com deformações persuasivas encobrindo segundo sentido. Quando as imaginações fatigadas escolhem entre a tarefa dificil de pensar e a tarefa mais fácil de sentir acêrca de principios ou situações, muitas vezes escolhem a ilusão pensando que escolheram o raciocinio. Então, quando succde que a sua emoção não provoca necessàriamente a convicção, começam não a examinar o caso mas a intensificar essa emoção, procurando todos os argumentos em seu apoio.

### Mêdo geral?

Sugiro eu ser óbvio que á raiz do malógro da conferência de Londres existiu o mêdo. Houve mêdo em Londres, houve mêdo em Moscovo, houve mêdo em Washington. Ninguém quis admitir isso. Ninguém o revelou honestamente, ninguém se atreveu a defrontar as suas consequências. O acôrdo dos chefes dos grandes Estados só pode conseguir-se quando mudem de processo. De outra maneira, as discussões não têm realidade, porque nenhum dêles manifesta os seus objectivos verdadeiros, todos êles empregam palavras de sentido diferente. E' agora evidente que se não pode chegar a acôrdo a não ser que se procure a cooperação—não segundo um conceito vago geral, mas acêrca de soluções concretas dos problemas que se apresentam.

Na base do pensamento americano existem certas conclusões provisórias acêrca das perspectivas de defesa que trouxe a bomba atómica e essas conclusões são bem diferentes do ponto de vista russo; assim, também as idéias britanicas sôbre mandatos coloniais são muito diferentes das idéias russas sôbre o mesmo assunto.

Como pode um diplomata russo aceitar de boamente a acusação de que a Hungria, a Polónia, a Roménia, a Jugoslávia e outros países são meros Estados «fantoches», quando é evidente para êle que o Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico negaria a qualidade de Estado satélite ao Egipto ou os Estados Unidos negariam essa qualidade ao Estado de Cuba?...

Um americano pensa que a cedência de bases não é nada mais do que estabelecer uma cadeia de ligação para a defesa contra os agressores; mas, não se deixa convencer de que os russos reclamam Pôrto Arthur pela mesma razão. Um diplomata britanico, que ouve falar do interêsse dos russos pela Tripolitania, começa a ter o pesadêlo de vastos exércitos soviéticos avançando através da passagem de Khyber.

### Os caminhos da guerra

Se nenhuma das três potências se sente capaz de acreditar nas outras, deixarão caminhar as coisas até á catástrofe, tomando resoluções improvisadas e inadequadas ou a falta de confiança virá a tornar-se tão profunda que leve a uma nova corrida de armamentos. Ao fim de qualquer dêsses dois caminhos, encontra-se—digamos com sinceridade—uma terceira guerra mundial. E eu penso não haver qualquer razão para sugerir que ao fim dessa terceira guerra seja mais fácil do que hoje firmar sólidos tratados de paz.

Penso com tôda a franqueza que não pode existir acôrdo a longo prazo acêrca da acção quando existem divergências decisivas acêrca dos propósitos dessa acção. Os que dizem—e mesmo os russos o afirmam—que as divergências de ideologia não constituem obstáculo á cooperação, afirmam uma coisa que não tem senso comum. Dizem muito mais sem razão quando se verifica que a paz entre Hitler e Estaline, em 1939, constitue uma prova contra êles.

A interdependência do mundo não é uma frase vã. Significa que certos objectivos primaciais podem ser alcançados por um determinado método e não por outro qualquer. Os anglo-americanos presumem que os métodos são menos importantes que os objectivos, o que é contrário á verdade. Em primeiro lugar os métodos estão tão envolvidos com os objectivos que a interdependência colonial não pode dêles ser separada; em segundo lugar, a simples marcha da vida económica e social torna a concepção dos objectivos absolutamente obsoleta.

Estamos assistindo ao desencolar do que constitue, na essência, os termos dos princípios pré-revolucinários. E' isso que alguns povos esperam. Mas essa esperança é de que cada um dêles aproveite dessa paz.

A protecção, pelos Estados soberanos, de velhos interesses, de velhos privilégios, de velhas formas de vida, em nome da democracia, é tão perigosa como presumir que quaisquer modificações, recomendadas pela Russia, no seu pleno direito, são más porque é a Russia quem as pede.

Na trágica política das três grandes potências, como se apresentou em Londres, elas esqueceram a humanidade para a qual a paz deve ser construida. E' urgente recordar-lhes o significado real do famoso texto de Jeremias Benthan da necessidade de tomar medidas, pela sua perícia, para acrescentar a maior felicidade ao maior numero. Estamos á beira do abismo se estabelecermos um grande prazo entre o malógro da conferência de Londres e uma nova futilidade identica.

HAROLD J. LASKI

### EXPOSIÇÃO DE CRISANTEMOS

ALENQUER, 2—(Pelo telefone).—Tem sido muito visitada a exposição de crisantemos no atrio dos Paços do Concelho, organizada pelo jardineiro António Mendes dos Reis. A exposição fica aberta até ao dia 15.

**Material Escolar**
E DE DESENHO
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO E BRINDES
**ARTEX**—PAPELARIA
85, R. Nova do Almada, 87—Tel. 2 6656

**CASACOS DE PELES**
A mais rica colecção, a preços sem competência, no

**Teodósio**
**Rua do Carmo, 29-31 ◆ Rua da Palma, 117-121**

# Vida desportiva

## FUTEBOL

### Transferencia para o Olivais

Ao jogador Bernardino Barrigana, que supomos irmão do conhecido jogador do Futebol Club do Porto, foi concedida a transferencia para o Sport Lisboa e Olivais.

### A Comissão de Arbitros de Setubal pede providências

A Comissão de Arbitros Distrital de Setubal protestou junto das entidades oficiais contra a benevolência usada pela Associação de Futebol de Setubal na apreciação de um conflito havido no campo do Onze Unidos, em Montijo, em que foram agredidos vários juizes de campo.

## VELA

### Um passeio organizado pelo clube Nautico

O «Mariline», barco-escola do Club Nautico de Portugal, que sofreu longa reparação, está já a navegar. Amanhã, efectua-se um passeio no Tejo dedicado aos jornalistas da Imprensa diaria e desportiva.

## HANDBALL

### «Torneio de Abertura»

Realiza-se amanhã a seguinte jornada do «Torneio de Abertura»:

*Campo Grande*—Benfica-Almada, ás 9 e 15; Sporting-União Piedade, ás 10 e 45. *Salesias*—Belenenses-Os Treze, ás 9 e 30. *Marvila*—Marvilense-Atletico, ás 10 horas.

## REMO

### Reabrem ámanhã as escolas da Associação Naval

A temporada do remo é inaugurada ámanhã, em Lisboa, com a reabertura das escolas da Associação Naval. As aulas funcionam segundo horário que permitirá a estudantes e empregados iniciarem-se naquela salutar modalidade, pois começam ás 15 horas.

## PELOS CLUBES

### Almada Atletico Club

ALMADA, 1—No campo de jogos do Almada Atletico Futebol Club prosseguem os trabalhos da instalação de uma bancada e camarotes que, no próximo mês, devem ficar concluidos. Para a sua inauguração conta-se com um encontro entre as categorias de honra do Sporting e do Benfica.

## MINISTRO DA FRANÇA

O sr. Jean du Sault, ministro de França, regressou a Lisboa, depois de uma estadia, em Paris, no decorrer da qual tratou, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, nomeadamente, de diversos assuntos que interessam as relações luso-francesas. Conferenciou, por outro lado, com o dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Paris.

O sr. Jean du Sault retomou imediatamente as suas funções na legação.

## VIDA MUNDANA

### CASAMENTOS

Realiza-se ámanhã, na igreja de Fátima, o casamento da sr.ª D. Maria Helena Pinto da Cunha Leal filha da sr.ª D. Maria José Pinto Cunha Leal e do sr. eng. Francisco Pinto da Cunha Leal, com o sr. Alfredo Ramos Rocha, 2.º tenente da marinha de guerra.

## SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

## AVISO

## CASAS ECONÓMICAS

Avisam-se os sócios pretendentes a moradias do bairro de casas económicas da Calçada dos Mestres, que devem entregar os seus requerimentos, na sede, até ás 16 horas do dia 10 do corrente.

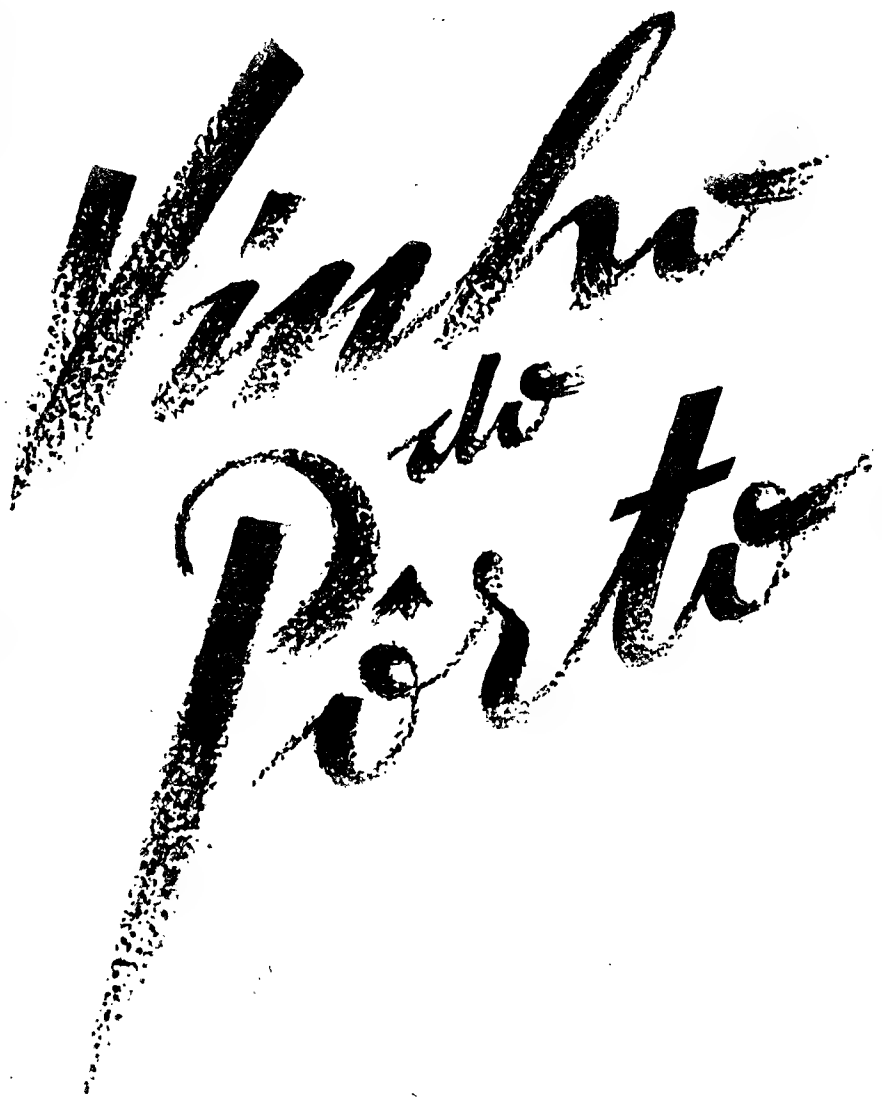
Nenhum requerimento poderá ser aceite depois dêste prazo.

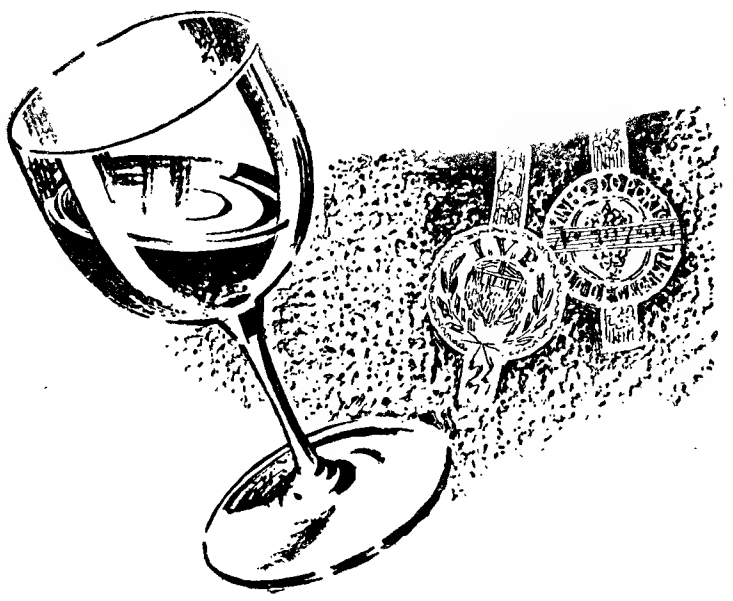
Minutas em poder dos Delegados e patentes na Sede.

A atribuição das moradias será feita logo após o conhecimento do contingente designado a êste organismo, e á mesma presidirá o habitual critério de justiça, bem conhecido de todos os associados.

Lisboa, 1 de Novembro de 1945.

*A Direcção.*



# A CANETA BIRO

**Fabricada em Inglaterra pela Miles-Martin Pen C.º Ltd.**

**Não requere aparo**
**Não precisa ser cheia de tinta**

ACABA de chegar nova remessa, por avião. Também acaba de chegar a **PRIMEIRA REMESSA DE CARGAS,** que ficam desde já à disposição de todos os estabelecimentos de venda ao público

**A Caneta BIRO proporciona, além de outras, as vantagens seguintes:**

**A BIRO** serve à maravilha para escrever sôbre papel de imprensa ou outro papel semelhante. Escreverá sôbre papel húmido que a tinta não alastra.

**A BIRO** serve bem para estenografia pela velocidade e facilidade com que se pode escrever.

## A VENDA

**LISBOA** — Nas seguintes papelarias:
Da Moda, Progresso, Carlos, Rijo, Costa, Artex, Luso-Brasileira, Camões, Viana, Vasconcelos, Gomes & Rodrigues, L.da, Augusto F. Simões, Casa das Canetas e muitas outras.
Nas seguintes tabacarias:
Rossio, Magina, Nova Lusa, Royal, Britânica, Monte Carlo, Havaneza de S. Domingos e outras.
**PÔRTO** — Araújo & Sobrinho Sucrs.
**COIMBRA** — Papelaria Cristal.
**LAGOS** — Joaquim Negrão.
**ÉVORA** — Nazareth & Filhos.
**VILA NOVA DE FAMALICÃO** — C. Lopes & C.ª.
**CALDAS DA RAINHA** — João Montez, Lda.
**FUNCHAL** — J. S. Camacho & C.ª

ao preço de **350$00**

*Em caso de dificuldade ou se necessitar de informações escreva directamente aos*

**DISTRIBUIDORES:**

**JOSÉ PAES BORGES, LDA. - Lisboa, 142-144 Rua de S. Julião**

**TELEFONE: 23097**

# DINHEIRO

**EMPRESTA-SE**

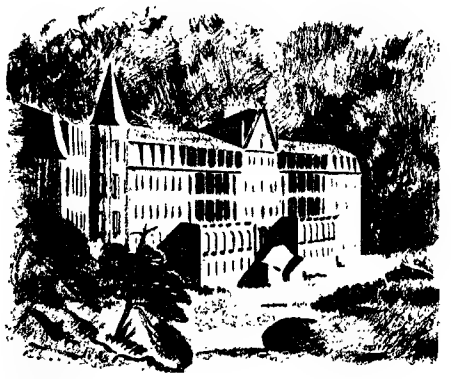
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

# CAMISAS POR MEDIDA

**De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais, Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telefone 50789, Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.**

# SANATÓRIO DAS PENHAS DA SAÚDE

## O MAIS ALTO — O MAIS MODERNO — O MAIS CONFORTÁVEL



Edificado na zona florestal da Serra da Estrela, a 1250 metros acima do nível do mar, em local considerado por Souza Martins como um dos melhores do país para o tratamento das doenças pulmonares.

Sit ,do verdadeiramente previligiado sob o ponto de vista climático.

nstalações modelares

ENFERMAGEM RELIGIOSA

Diárias a partir de 65 escudos, compreendendo 4 refeições, serviços médicos e de enfermagem, exames radioscópicos e laboratoriais.

Telefone **Covilhã 487**

# O MOMENTO POLITICO

## O preço do sabão

### Um esclarecimento da comissão reguladora

*Assinado pelo presidente da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais, recebemos para publicação o seguinte documento:*

«O *Diário de Lisboa* de ontem publicava uma carta dirigida a V. pelo sr. Fernando Nazaré, na qual se fazem afirmações que carecem de rectificação. Refiro-me ao preço de sabão e á *péssima organização que*, segundo se afirma na mencionada carta, existe neste sector da nossa economia. Diz o sr. Fernando Nazaré que o preço do sabão subiu, nos ultimos anos, entre 200 a 300 %. Na realidade, as alterações verificadas entre dezembro de 1939 e a presente data são as seguintes:

Preço por cada caixa de 30 quilos (em Lisboa)

Preços oficialmente fixados

| Tipos de sabão | (para as fábricas) Ano 1939 | Actualmente | Aumentos verificados |
|---|---|---|---|
| Offenbach | 65$00 | 114$50 | 76 % |
| Gordo 1.ª | 65$00 | 96$50 | 48 % |
| Amarelo 3.ª | 38$00 | 46$00 | 21 % |
| Amendoa 3.ª | 24$00 | 35$00 | 46 % |

Como fácilmente se verifica, a afirmação feita está muito longe de corresponder á verdade.

De entre a totalidade dos sabões produzidos, a do tipo «Offenbach» representa uma percentagem de 85 %. Se considerarmos que o preço das matérias primas de origem colonial que entram na sua composição—e só a estas nos referimos por representarem cêrca de 80 % do preço do produto—aumentou, durante o referido período, mais de 100 %, parece que poderemos concluir não ser exagerado o acréscimo verificado...

Referentemente ao exemplo de *péssima organização*, apresentado pelo sr. Fernando Nazaré, impõe-se os seguintes esclarecimentos:

A anormalidade em que vivemos há perto de seis anos determinou a adopção de medidas tendentes, por um lado, a garantir o abastecimento publico em sabões, por outro, a evitar, quanto possível, o agravamento dos seus preços.

Graças ás reservas de matérias primas coloniais, existentes no país á data da eclosão da guerra e ás requisições a que, oportunamente, se procedeu, de elevados «stocks» das mesmas, que nos nossos entrepostos aguardavam transporte para o estrangeiro, foi possível garantir o abastecimento a um nível que pode considerar-se normal, até final de 1942. Devido á crise de falta de matérias primas, que se seguiu ao período indicado—a qual atingiu o seu ponto culminante no final de 1943—houve que adoptar medidas tendentes a solucionar tal estado de coisas. Assim se criou o novo tipo de sabão «corrente», no fabrico do qual se empregaram grandes reservas de óleo de bagaço existentes no país; se determinou que os óleos coloniais tabelados passavam a ser empregados exclusivamente no fabrico de sabões comuns e se subordinou a refinação e venda dêstes óleos —até então praticada livremente—, a prévia autorização dêste organismo.

Entre os sabões que se vinham produzindo, contavam-se determinados tipos, designados pelo nome genérico de «especiais», todos fabricados á base de óleos coloniais tabelados, sem caracteristicas nem preços determinados e que podiam, consequentemente, ser livremente transaccionados.

Se alguns eram vendidos a Esc. 10$00 cada quilo, outros havia que chegavam a atingir o preço de 23$00, verificando-se ao mesmo tempo, que, emquanto decrescia a produção dos sabões tabelados, a daqueles aumentava assustadoramente, como se verifica pelos numeros que seguem:

Produção de sabões (em quilos)

| Anos | Tipos Comuns | Especiais | % |
|---|---|---|---|
| 1940 | 42.063.720 | 83.498 | 0,199 |
| 1941 | 55.822.290 | 160.285 | 0,286 |
| 1942 | 45.688.860 | 646.963 | 1,396 |
| 1943 | 35.109.780 | 2.600.316 | 6,895 |

Eis a razão por que se não permite o fabrico dos sabões que *seriam vendidos* a 10$00.

Quanto aos sabonetes em blocos—os que se vendem a 20$00—, *que em todos os tempos foram produzidos pelas fábricas de sabonetes*, além de serem de qualidade muito diferente da daqueles e serem classificados como artigo de luxo, a sua produção manteve-se sempre no mesmo nível, não se verificando portanto o inconveniente apontado.

Em substituição dos antigos sabões especiais, criou-se um unico tipo de tal sabão, que é vendido ao publico (em Lisboa) ao preço de Esc. 6$60 por quilo, na composição do qual não entram os óleos indispensáveis ao fabrico de sabões comuns.

Do conjunto de medidas adoptadas resultou ter-se conseguido que o publico, há bastante tempo, venha recebendo os sabões comuns, *em quantidades que não se afastam muito das normais* e a preços que não podem considerar-se exagerados, como parece ter ficado demonstrado».

SERVIÇO DE LANCHES E BANQUETES
Av. Almirante Reis, 142, 1.
TELEFONE 5 2249

## A questão dos tribunais

### vista pelo professor dr. Manuel Rodrigues em resposta ao dr. Ramada Curto

(Continuação da 1.ª pag.)

Portugal antes de 1926. Têm todas as regalias dos funcionários, e mais algumas, até casas próprias e boas em quási todas as comarcas, de renda módica, e não as tinham.

O antigo ministro da Justiça desfia exemplos.

—Em matéria de vencimentos e da sua relatividade, basta dizer que o presidente do Supremo Tribunal ganhava metade, ou menos, do que o secretário dêsse tribunal. Os juizes do Supremo ou da Relação, ganhavam menos, em geral, do que os juizes de 1.ª classe, contadores e escrivães das cidades, pouco mais que certos oficiais de diligências. Antes de 1926 nenhum magistrado podia aposentar-se com mais de três contos. E a forma de pagamento? Todos se lembram que antes de 1926 o juiz recebia, muitas vezes, das mãos do escrivão um tanto por despacho que dava. Era bonito!...

O professor dr. Manuel Rodrigues lembrou, incidentalmente, que o juiz Mourisca escrevia na «Revista dos Tribunais» que um juiz de 3.ª ou mesmo de 2.ª, auferia vencimentos inferiores aos de um sapateiro. A um carteiro que lhe dizia «eu agora ganho mais que V. Ex.ª», retorquiu um juiz de comarca, muito ilustre: «não admira; você é que dá as cartas...».

### O trabalho dos juizes

—Mas—acudimos nós—quando o dr. Ramada Curto alude á vida de escravos dos juizes, pode ser que queira apenas aludir ao seu trabalho esgotante...

—Está bem. Sem duvida, os juizes de alguns tribunais têm muito trabalho, daquele que cria fadiga, e todos têm imenso que estudar. Mas esta é, ainda, a triste condição do homem. A ordem para dispensar o homem do trabalho não veio ainda. Se o sr. dr. Ramada a traz no bolso, porque a não mostra? Mas sempre lhe quero dizer, em referência á magistratura, sobretudo de 1.ª, que antes de 1926 havia em Lisboa 20 tribunais e hoje há 28. De resto, importa lembrar que todo o processo foi simplificado, por consequência menos termos, menos serviço. Trabalha-se hoje muito? Mas a Nação vê que se resolvem as questões, embora ás vezes com certa demora, o que dantes não sucedia, pois a questão processual tomava todo o tempo.

O dr. Manuel Rodrigues lembra que na entrevista a que alude o dr. Ramada Curto, diz que a advocacia está muito diminuida nas suas legitimas prerogativas.

—Não tem razão. Criou-se a Ordem dos Advogados, velha aspiração da ilustre e antiga Associação dos Advogados. A' Ordem cabe promover a cultura, a disciplina, a assistência, e promoverá a previdência. A regulamentação da advocacia tem vindo a ser elaborada ou sugerida pela própria Ordem, com absoluta confiança do Govêrno. Com que direito se afirma que a advocacia está diminuida nas suas prerogativas?

### A oralidade nos tribunais

O sr. dr. Ramada Curto condenou a oralidade. O professor discorda, e insurge-se:

—Eis uma questão debatida por toda a parte, objecto de muito estudo, e que não pode ser motivo de brincadeira ou de oposição política. Condenar sumáriamente a oralidade quando ela é o sistema de quási todo o mundo, embora não afaste todos os perigos de má administração da Justiça, é colocar-se dentro do campo da crítica fácil, fora de todas as regras, como se fôsse falar á porta da botica ou do «café», onde as palavras não são responsáveis. Trata-se de uma questão técnica, que enche volumes em todos os países, escritos por processualistas insignes, discutida em revistas, na Ordem, no Instituto da Conferência. Qualquer pessoa do fôro sabe muito bem que as vantagens da oralidade são eminentemente superiores aos inconvenientes. Na Europa só não existe na Itália, que aliás a vai adoptar.

Ainda o nosso entrevistado de hoje alude á acusação de que *a Justiça é cara*. Sem duvida, ela é custosa, pois o dinheiro que nela se gasta não frutifica económicamente. Em todo o mundo é cara, porque em todo o mundo custa dinheiro. Em todo o caso, a partir de 1926, têm-se feito reformas para a tornar mais justa, com o encargo melhor distribuido, tanto quanto possivel proporcional ao valor de que se pretendia. Diminuiu-se o custo dos inventários, estabeleceu-se o sistema de conhecer no inicio do processo o custo provável.

### Uma queixa razoável

—Mas então não há nada aproveitavel ou justo no que disse ao «Diario de Lisboa» o sr. dr. Ramada Curto?

—Há uma queixa, sem duvida, rasoavel: a da incerteza dos julgados. Eu também digo que era arripiante. Mas era; hoje já não é tanto.

—E como melhorou?

—A razão da incerteza vem da concepção individualista da função judiciária. Cada país julgava como entendia, de modo que havia por assim dizer tantas leis como interpretes. Não havia unidade legislativa no espaço e no tempo. Durante quási um seculo, desde 1852, com o Codigo Penal e depois com o Codigo Civil e com o Codigo do Processo Civil, e até hoje, os tribunais não chegaram a acôrdo sobre a interpretação da maior parte das disposições que não foram modificadas. O juiz interpreta como entende. A desordem chegou tão longe que o proprio Supremo, criado para uniformizar a interpretação, na mesma semana interpretou o texto da lei de dois modos! Ora bem. Depois de 1926 chamou-se frequentemente a atenção da magistratura para a necessidade de obter uniformidade da lei, pois a variedade da interpretação destroi a essência da lei. Mas como certas medidas se mostravam insuficientes foi criado em 1926 o Tribunal Pleno, que decide por assentos quando houver contradição em julgado. O assento faz lei. Certamente não é o ideal. Mas a situação melhorou.

### Ramada Curto e José Maria

Depois, e a concluir, o antigo ministro da Justiça desfecha:

—Seria preferivel que o sr. dr. Ramada Curto nos falasse de outras coisas, com maior valor critico. Por exemplo: do processo no estado socialista. Há certamente uma concepção de processo no regime socialista, cujo sistema é integral. Seria interessante que êle a expusesse aos correligionários e a nós próprios. Em face de duas doutrinas teriamos elementos mais completos para apreciar melhor a reforma...

E como se fôsse o dr. Ramada Curto, e não o jornalista, quem estivesse diante do professor dr. Manuel Rodrigues—este termina:

—Tenho pena de que Ramada não lêsse, antes de a publicar, a sua entrevista a José Maria, excelente homem, de bom conselho, de alta inteligencia, grande orador, dramaturgo, homem de letras, de quem sou admirador, e que é o melhor amigo de Ramada. Tenho a certeza de que José Maria lhe diria: «Homem! Condenação não fundamentada de coisa tão importante e tão discutida já—segundo ouvi a um sujeito com quem estive debaixo do cedro—não me parece que lhe fique bem. Você deve estudar melhor as questões em que se mete. Desculpe, Ramada; é o meu conselho». E o meu também—rematou o antigo ministro da Justiça.

## O cooperativismo

*Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:*

«Sr. director do *Diario de Lisboa*.—Tendo só agora sido chamada a minha atenção para uma passagem da entrevista concedida por v., em 24 do corrente, ao sr. dr. França Vigon—vigoroso e acérrimo defensor das doutrinas do Estado Novo—e como o sr. dr. Jacobetty Rosa na sua réplica á referida entrevista, nada tenha dito sôbre o assunto (pois êste tão vasto), na qualidade de amigo do saudoso professor Raul Tamagnini Barbosa, venho rogar a v. a publicação desta carta.

O entrevistado, dr. Vigon, entre outras coisas, diz o seguinte:

«Entre nós, o fenómeno cooperativo nunca logrou atingir grande extensão..., como pode vêr-se no tom melancólico em que se lhe refere um seu apologista, o professor Rau Tamagnini».

E' assim que termina o dr. Vigon; mas a meu vêr, termina mal...

Se s. ex.ª se desse ao trabalho de lêr o «Direito Cooperativo», do prof. Raul Tamagnini Barbosa, a pags. 36, veria como êle se refere, não em tom melancólico, mas enérgico, ao decreto 22.513, de 12 da maio de 1933—a que chama a *Lei-Garrote*—cujo decreto classifica de «bárbaro, iníquo e absurdo».

O prof. Raul Tamagnini, foi o unico representante português ao Congresso Internacional de Estudos Cooperativos, que se realizou em Basileia (Suiça), em outubro de 1931, no qual se fizeram também representar as maiores competencias em assuntos cooperativos, como: Charles Gide, o grande economista que todo o mundo conhece; Ernest Grunfeld, da Universidade de Hall; Bernard Lavergue, da faculdade de direito de Lille; o prof. Ihrig, da Universidade de Budapeste; o russo Barou, professor universitário, e o prof. Alfred Nast, da Faculdade de Direito de Paris, etc.

Se o sr. dr. Vigon se tivesse dado ao trabalho de lêr toda a vasta obra que sôbre assuntos cooperativos Raul Tamagnini deixou, como «*Modalidades e aspectos do cooperativimo*»; «*Le Ravitaillement International des sociétés Cooperatives de consommation*» (trabalho apresentado ao Congresso Internacional dos Estudos Cooperativos) realizado em Bruxelas a 4 de outubro de 1934, e ainda a entrevista concedida ao jornal *Republica*, em 10 de novembro de 1931, certamente, s. ex.ª não teria fechado tão mal a sua entrevista, como fechou. E se «entre nós o fenómeno cooperativo nunca logreu atingir grande extensão...» foi devido ao facto do sistema corporativo ter *garrotado* o desenvolvimento do cooperativismo em Portugal, pelo qual Raul Tamagnini tanto pugnou.

Pela publicação destas linhas, sr. director do «Diario de Lisboa», desde já se confessa imensamente grato, etc.—*Rogério Soares*».

## O comércio de vinhos e a organização corporativa

«*Sr director do «Diário de Lisboa»*:—No numero de 30 de outubro do «Diário de Lisboa», encontramos transcrita uma carta assinada por F. Sousa, onde se fazem referências gerais á acção dos grémios, ao que não nos compete responder; porém, como cita os exportadores de vinhos, que obrigatóriamente estão inscritos no Grémio de Exportação de Vinhos que dirigimos, somos forçados a rectificar umas inexactidões que encontramos na citada missiva.

Começa por dizer que «um exportador de vinhos... leva um diluvio de dinheiro para os cofres do seu organismo corporativo».

Vejamos quais são as taxas que um exportador de vinhos paga ao grémio: Por cada litro de vinho comum para o estrangeiro, $01; para as colónias, $03; vinho licoroso para o estrangeiro, $01,7. para as colónias, $05. Em boa fé, pode alguém chamar a isto um diluvio de dinheiro que dificulte os negócios? E quando, ao contrário, foram concedidos prémios de exportação muito superiores ás taxas, o que permitiu ao exportador português manter a concorrência com os mercados estrangeiros através das vicissitudes do comércio externo?

Logo, não é verdadeira a primeira asserção do sr. F. Sousa.

Segunda asserção: «Nos grémios não é assim. Os juizes em ultima instancia, são os directores, simpáticas criaturas, mas que não estão á altura de exercer a missão de julgar. Em primeira instancia, são os funcionários, cuja competência se pode razoavelmente pôr em duvida».

Não é nada assim. Quando o laboratório condena uma amostra de vinho (amostra perfeitamente anónima) instaura-se o processo e a direcção, depois de notificar o interessado para êste exercer a faculdade de recorrer dessa análise para outro laboratório oficial, aplica-se a multa taxativa e oficia-se ao sócio para a pagar voluntáriamente, se assim o quiser e, em caso contrário, envia-se o processo ao Tribunal dos Géneros Alimenticios. Não são, pois, os directores que julgam.

As outras multas, as multas disciplinares, têm recurso para a assembleia geral e desta para o ministro e ainda dêste para o Supremo Tribunal Administrativo. Logo é completamente destituida de verdade a segunda asserção.

Como parentesis devemos acentuar que as multas cobradas são integral e voluntáriamente entregues ás Caixas Sindicais de Previdência do Comércio de Exportação e Consumo de Vinhos do Norte e Sul de Portugal.

Terceira afirmação: «Chamados para coordenar, dirigir e orientar, a primeira coisa que êstes grémios fizeram foi chamar os negócios a si, matando o comércio regular dos seus associados, que passaram a ter apenas como função pagar contribuições ao Estado».

O Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos tem em todos os seus impressos a seguinte divisa: «Organismo corporativo sem função comercial».

De facto, não se realiza no grémio a menor transacção, nem se cobra qualquer comissão, e, sempre que de fora nos pedem para indicarmos uma casa exportadora, enviamos a lista de todos os sócios, que são actualmente 159, sem a menor indicação de escolha, ou transmitimos por circular a todos os sócios o nome do interessado a-fim de se porem em contacto directamente. E' pois completamente destituida de verdade a terceira afirmação. Resta não uma afirmação, mas uma insinuação.

«Para onde se escôa todo êsse imenso caudal de dinheiro?».

Tanta coisa se tem dito mostrando desconhecimento do que é o corporativismo, e misturando a organização corporativa com os recursos que o Govêrno se viu forçado a adoptar no perido anormalissimo da guerra, e que tendem a desaparecer para se voltar á normalidade, que nos julgamos na obrigação de explicar que o Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos é um grémio obrigatório, baseado na auto-direcção fiscalizada, e no qual os directores são eleitos em assembleia geral dos sócios, e que têm que dar contas á mesma assembleia duas vezes por ano em março e agosto.

Ora todos os dinheiros recebidos são meticulosamente escriturados e descritos no relatório anual que tem sido aprovado sempre por unanimidade nas assembleias gerais, depois de aprovados pelo delegado do Govêrno, e que sempre tem sido enviado a essa redacção.

Eis para onde vai o imenso *caudal* de dinheiro a que aquêle ponto de interrogação dá um sabor insidioso.

A muita consideração que nos merece o «Diário de Lisboa» e V., seu eminente director, é que nos leva a dar a V. estas sucintas explicações. De V., etc. Pela direcção do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, o presidente, *Carlos Xafredo*».

### UM ESCLARECIMENTO

Na carta do professor dr. Pinto Barriga que saiu anteontem no nosso jornal, a propósito da constitucionalidade do decreto que convocou os colégios eleitorais, a redacção do penultimo parágrafo não corresponde exactamente ao original que dizia o seguinte:

«Se assim não interpretassemos o art. 88 da vigente Constituição, como se poderiam resolver, por exemplo, os casos previstos no art. 76 e nos numeros 6 e 8 do art. 91?»

# Breitling

ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM CRONÓGRAFOS

APROVADO PELA AVIAÇÃO PORTUGUESA

FRAZÃO


# EDITAL

**Humberto de Sousa Reis—Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial:**

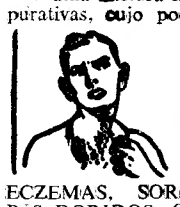
Faz saber que «Sociedade Industrial de Santa Iria, Limitada» requereu licença para instalar uma fábrica de produtos auxiliares da industria de curtumes e textil á base de óleos sulfunados incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incendio, situada em Santa Iria d'Azoia,—Estrada Nacional, n.º 12, freguesia de Santa Iria d'Azoia, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Norte, Sul e Oeste com Henrique Reynolds e a Este com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas. Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 228, r/c.

Lisboa, aos 19 de Outubro de 1945.
O Engenheiro Chefe da Circunscrição
**Humberto de Sousa Reis**


REMÉDIO D.D.D.

E' uma mistura normal de substancias depurativas, cujo poder das suas propriedades terapeuticas combate energicamente toda a variedade de doenças de pele, como: MANCHAS, CHAGAS, FURUNCULOS, ULCERAS, VARIZES, FERIDAS INFECTADAS, ECZEMAS, SORIASES, DERMATITE, PÉS DORIDOS, QUEIMADURAS e



FRIEIRAS.

Sabonete inglês D.D.D. O MELHOR PARA A PELE

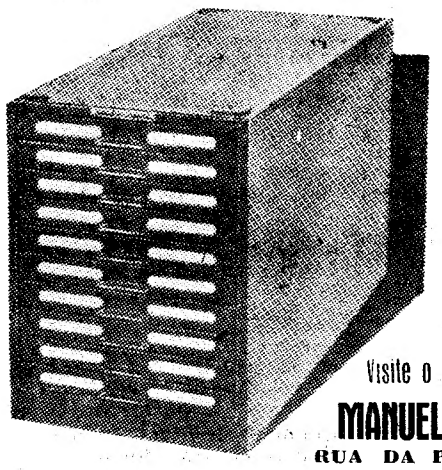
**POLICLINICA DO INTENDENTE**

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587

| | | |
|---|---|---|
| DR. | ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta | ás 14 h. |
| DR. | ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações | ás 17 h. |
| DR. | ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos | ás 17 h. |
| DR. | ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias | ás 14 h. |
| DR. | ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas | ás 11 h. |
| DR. | ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis | ás 17 h. |
| DR. | BENARD GUEDES — Raios X | ás 16 h. |
| DR. | DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais | ás 15 h. |
| DR. | FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral | ás 15 h. |
| DR. | FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc. | ás 13 h. |
| DR. | JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças | ás 16 h. |
| DR. | MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes | ás 10 h. |
| DR. | MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos | ás 15 h. |
| DR. | D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras | ás 15 h. |
| DR. | VASCO DE LACERDA — Clinica medica, ureção, pulmões | ás 17 h. |

# "SKANDEX"

GABINETES FICHEIROS-SISTEMA VISÍVEL EM AÇO-FABRICAÇÃO SUÉCA



VARIOS MODELOS E CAPACIDADES

FICHEIRO MODERNO PARA MODERNAS ORGANIZAÇÕES

MODELOS 100% (à prova de fogo)

Visite o nosso STAND em LISBOA

**MANUEL FERNANDES GARCIA, L.DA**

RUA DA PRATA, 59, 2.º — TELEFONE 2 6952

NO PORTO:

**Araújo & Sobrinho, Sucr.**

LARGO S. DOMINGOS, 50 — Telefone 235 e 2352

Chegaram novas remessas de:

## FRIGORIFICOS

a gás, electricidade ou petróleo a partir de Esc. 4.700$00

## Motores de fora de borda

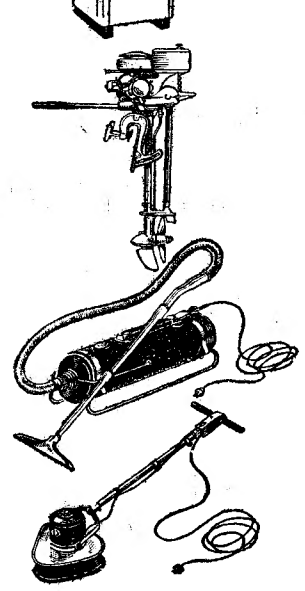
para uso profissional ou recreio a partir de Esc. 4.900$00

## Aspiradores de pó

a partir de Esc. 1.490$00

## Enceradoras eléctricas

a Esc. 2.170$00



PEÇA CATALOGOS E CONDIÇÕES DE VENDA A

**ELECTROLUX LIMITADA**

LISBOA
Avenida da Liberdade, 141
Telef. 2 8246

PORTO
Praça da Liberdade, 123
Telef. 2033

AS RUGAS

SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

*ELIMINE AS SUAS, USANDO OS*

PRODUTOS ELÉCTRICOS

MIRABILIA

(LOÇÃO E CREME)

# VINHOS

**DA REGIÃO DE TOMAR**

**Da casa VICENTE, CORREIA & CAMPEÃO**

**Tintos, Palhetes e Brancos das qualidades**

**CORRENTE E ESPECIAL**

Estes excelentes vinhos encontram-se á venda em garrafões de 5 litros nos estabelecimentos abaixo indicados.

**Azeite da mesma região**

Nos mesmos estabelecimentos encontra V. Ex.ª este optimo produto.

Adquirir estes dois géneros é V. Ex.ª ter a certeza de consumir alimentos de absoluta confiança e de primeira qualidade.

Avenida Duque d'Avila, 38-G.
Rua Cavaleiro de Oliveira, 47-B.
Rua Saraiva de Carvalho, 179-A.
Rua Morais Soares, 52-A.
Avenida Sacadura Cabral, 38-D.
Rua Francisco Rodrigues Lobo, 1-A.
Rua Rodrigo da Fonseca, 145-B.
Avenida Almirante Reis, 204-A.
Rua dos Lusiadas, 80-A.
Avenida da Republica, J. S.
Rua Voz do Operário, 50.
Rua Ponta Delgada, 61-B.
Rua da Bica Duarte Belo, 56.
C.º do Forno do Tejolo, 73-E.
Avenida Pedro Alvares Cabral, 28-C.

**GRAVURAS E LITOGRAFIAS antigas coloridas ■ Mapas antigos de Portugal, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália, etc., etc. ■ Móveis estilo inglês**

**JOÃO GALVÃO, LIMITADA**
**Rua das Flores, 77, r/c.**

# RAÚL LINO

**QUATRO PALAVRAS SOBRE URBANIZAÇÃO**

**PREÇO 7$50**

**A' venda em todas as livrarias**

Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97


# Francisco José Vieira

**Missa do 1.º aniversário**

Maria Edith Netto Vieira, Joaquim Ferreira Vieira, Leopoldo Netto e mais familia participam ás pessoas da sua amizade, que mandam rezar missa ámanhã, pelas 9 horas, na igreja de Arroios, pelo eterno descanso de seu marido, filho, genro e parente.

# Números mais premiados na lotaria de hoje

**734..... 500.000$00**
**5498..... 100.000$00**
**14157..... 20.000$00**
**733..... 5.325$00**
**735..... 5.325$00**

**Premiados com 5.000$00**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 2467 | 2667 | 3276 | 3978 | 4284 | 4701 |
| 6682 | 8783 | 11170 | 11324 | 12116 | 12981 |
| 14956 | 15461 | 19299 | 21644 | 21682 | 22094 |
| 23874 | 24495 | | | | |

**Premiados com 1.000$00**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 238 | 1180 | 2462 | 3205 | 3458 | 4509 |
| 5739 | 7155 | 7958 | 8126 | 8535 | 9032 |
| 10347 | 10390 | 10838 | 11082 | 12965 | 14994 |
| 15040 | 16036 | 16179 | 17276 | 18738 | 18770 |
| 20794 | 21061 | 21135 | 22254 | 23247 | 23820 |
| 24868 | | | | | |

**Premiados com 2,000$00**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 186 | 365 | 621 | 761 | 840 | 1781 |
| 1983 | 2318 | 2351 | 2353 | 2463 | 2578 |
| 3159 | 3187 | 3654 | 3987 | 4763 | 4883 |
| 4915 | 5534 | 5651 | 5940 | 6433 | 6667 |
| 7158 | 7533 | 8138 | 8222 | 9179 | 9241 |
| 9535 | 10518 | 10970 | 11608 | 11858 | 12579 |
| 13005 | 13524 | 13598 | 13625 | 13945 | 14121 |
| 16370 | 16799 | 17915 | 18066 | 18187 | 18290 |
| 18439 | 18444 | 18561 | 18654 | 18768 | 18970 |
| 19424 | 19832 | 20052 | 20363 | 20957 | 21308 |
| 21349 | 21572 | 21680 | 22100 | 22228 | 22329 |
| 23813 | 23858 | | | | |

**Premiados com 300$00**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 43 | 99 | 170 | 229 | 247 | 323 |
| 356 | 371 | 423 | 439 | 585 | 650 |
| 861 | 882 | 905 | 1008 | 1034 | 1050 |
| 1051 | 1105 | 1132 | 1174 | 1240 | 1274 |
| 1275 | 1418 | 1518 | 1556 | 1618 | 1669 |
| 1679 | 1771 | 1833 | 1872 | 1952 | 1968 |
| 2002 | 2014 | 2115 | 2158 | 2296 | 2434 |
| 2450 | 2493 | 2501 | 2551 | 2587 | 2660 |
| 2665 | 2829 | 2851 | 2909 | 2919 | 2991 |
| 3027 | 3051 | 3064 | 3121 | 3139 | 3160 |
| 3220 | 3386 | 3552 | 3613 | 3645 | 3648 |
| 3790 | 3902 | 3957 | 4226 | 4231 | 4314 |
| 4368 | 4384 | 4385 | 4454 | 4597 | 4807 |
| 4870 | 4887 | 4910 | 4922 | 4927 | 4990 |
| 5004 | 5032 | 5127 | 5238 | 5387 | 5434 |
| 5495 | 5507 | 5637 | 5798 | 5841 | 5867 |
| 6079 | 6128 | 6134 | 6153 | 6250 | 6280 |
| 6299 | 6378 | 6406 | 6419 | 6638 | 6659 |
| 6717 | 6725 | 6825 | 6894 | 6898 | 6913 |
| 6967 | 7051 | 7057 | 7302 | 7307 | 7337 |
| 7491 | 7576 | 7610 | 7677 | 7685 | 7689 |
| 7769 | 7853 | 7873 | 7914 | 7934 | 7962 |
| 7982 | 8002 | 8049 | 8168 | 8173 | 8187 |
| 8351 | 8496 | 8557 | 8682 | 8892 | 8895 |
| 8907 | 8968 | 8990 | 9034 | 9080 | 9081 |
| 9314 | 9329 | 9489 | 9548 | 9691 | 9776 |
| 9780 | 9873 | 9893 | 9904 | 9922 | 10046 |
| 10139 | 10221 | 10254 | 10271 | 10336 | 10392 |
| 10393 | 10429 | 10452 | 10580 | 10671 | 10740 |
| 10755 | 10780 | 10801 | 10848 | 11038 | 11124 |
| 11151 | 11178 | 11210 | 11217 | 11367 | 11479 |
| 11585 | 11619 | 11662 | 11716 | 11740 | 11792 |
| 11848 | 11863 | 12093 | 12137 | 12177 | 12241 |
| 12254 | 12267 | 12300 | 12360 | 12368 | 12391 |
| 12470 | 12508 | 12624 | 12641 | 12650 | 12779 |
| 12819 | 12987 | 13048 | 13108 | 13294 | 13454 |
| 13585 | 13664 | 13671 | 13698 | 13744 | 13807 |
| 13812 | 13820 | 13998 | 14097 | 14268 | 14353 |
| 14464 | 14479 | 14508 | 14598 | 14632 | 14649 |
| 14675 | 14756 | 14801 | 14815 | 14923 | 14926 |
| 15067 | 15130 | 15264 | 15323 | 15333 | 15413 |
| 15571 | 15623 | 15635 | 15664 | 15859 | 15934 |
| 16076 | 16100 | 16165 | 16173 | 16264 | 16281 |
| 16286 | 16325 | 16332 | 16365 | 16464 | 16497 |
| 16558 | 16598 | 16604 | 16724 | 16767 | 16816 |
| 16932 | 16953 | 17039 | 17050 | 17120 | 17206 |
| 17208 | 17223 | 17274 | 17306 | 17327 | 17384 |
| 17436 | 17510 | 17532 | 17541 | 17552 | 17602 |
| 17732 | 17735 | 17739 | 17787 | 17872 | 17909 |
| 17960 | 18143 | 18167 | 18253 | 18342 | 18348 |
| 18366 | 18393 | 18445 | 18464 | 18511 | 18519 |
| 18637 | 18737 | 18796 | 18815 | 18849 | 18904 |
| 18947 | 18985 | 19062 | 19114 | 19188 | 19205 |
| 19235 | 19239 | 19301 | 19306 | 19387 | 19506 |
| 19550 | 19566 | 19622 | 19647 | 19657 | 19677 |
| 19817 | 20053 | 20091 | 20231 | 20247 | 20284 |
| 20382 | 20460 | 20496 | 20557 | 20629 | 20768 |
| 20772 | 20788 | 20862 | 20907 | 20947 | 20974 |
| 20979 | 21027 | 21032 | 21063 | 21114 | 21130 |
| 21170 | 21210 | 21339 | 21346 | 21408 | 21655 |
| 21685 | 21692 | 21783 | 21868 | 21909 | 21930 |
| 21944 | 22084 | 22136 | 22147 | 22190 | 22195 |
| 22242 | 22268 | 22315 | 22333 | 22394 | 22402 |
| 22403 | 22444 | 22504 | 22521 | 22917 | 22989 |
| 23044 | 23087 | 23196 | 23214 | 23227 | 23238 |
| 23287 | 23350 | 23538 | 23544 | 23577 | 23667 |
| 23688 | 23699 | 23729 | 23730 | 23747 | 23760 |
| 23834 | 23888 | 23889 | 23899 | 23964 | 24173 |
| 24187 | 24224 | 24346 | 24347 | 24394 | 24448 |
| 24598 | 24714 | 24717 | 24858 | 24873 | 24922 |
| 24928 | 24953 | | | | |

Os numeros de **701** a **800** de **5491** a **5500** e de **14151** a **14160**, são premiados com 500$00, por corresponderem á centena do 1.º prémio e ás dezenas do 2.º e 3.º prémios.

Os numeros terminados em **3**, **4** e **5** têm o prémio de 150$00, por pertencerem ás terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

**Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.**

**O n.º 734**
*que hoje obteve a*
**SORTE GRANDE**
faz parte dos que são permanentemente fornecidos pela Misericórdia às **CASAS TRAVASSOS**, que o forneceu à casa Gouveia & Silva.

**Casas Travassos, L.da**
Rua da Palma, 43
e
**Travassos, L.da**
Rossio, 42

A SORTE GRANDE
FOI VENDIDA PELA
**CASA DA SORTE**
**734..... 500 contos**
**(em meio bilhete, numero certo da CASA TRAVASSOS, mas adquirido ao contratador do mercado, sr. Abilio Garcia e, apenas, com o carimbo da CASA PINA).**
Prefira sempre o jôgo da
**CASA DA SORTE**
LISBOA Rossio, 119 — PORTO Sampaio Bruno, 35-39 — BRAGA S. Francisco, 9

**A SORTE GRANDE**
**passou, a correr, na casa**
**GOUVEIA & SILVA**
**N.º 734—500 CONTOS**
**Mas o felizardo foi outro estabelecimento nosso congénere.**
**Para evitar arrelias aos nossos clientes e desgostos á nossa firma, prometemos, de futuro, tomar todas as providências para este percalço não se repetir.**
**GOUVEIA & SILVA**
**RUA DA ASSUNÇÃO, 84 e 86 – LISBOA**
*N. B.*—O numero da Sorte Grande, que é recebido da Casa Travassos há 15 anos, foi enviado á Casa Pina, da Mouraria.

**A CASA CONDEIXA**
**Vendeu o 2.º Prémio**
**(Bilhete certo)**
Joguem V. Ex.as na **CASA CONDEIXA**
**217, Rua Arco do Bandeira, 217**
**(Proximo ao Rossio)**

**3.º PREMIO**
**14.157..... 20.000$00**
**Numero certo recebido da Santa Casa**
**vendido pela feliz casa**
**O PÃO QUENTE**
**ROSSIO, 19 e 20**
**(Proximo do Café Nicola)**

# As relações da Rússia

## com os países anglo-saxónicos

parece caminhar-se para um acôrdo

## sôbre os problemas do Oriente

WASHINGTON, 2.—A União Soviética e os Estados Unidos vão chegando gradualmente a acôrdo no que respeita ao Extremo Oriente, segundo disse ontem á noite o porta-voz do Departamento de Estado.

Confirmou que a União Soviética modificara a sua maneira de vêr para concordar com um conselho de fiscalização para o Japão, segundo o modêlo do que opera nos países balcanicos, mas insistirá em que êsse conselho fôsse organizado antes da reunião do conselho consultivo para o Extremo Oriente.

O porta-voz disse haver indícios de que se chegaria a acôrdo pelo qual os «Quatro Grandes» podiam conservar a fiscalização, permitindo que participassem nela tôdas as nações interessadas.—(R.).

### O protesto dos correspondentes britanicos contra a censura soviética

LONDRES, 2.—O órgão do Partido Trabalhista britanico, «Daily Herald» comenta a resposta que o comissário dos Estrangeiros Molotov, deu em Moscovo ás representações dos correspondentes britanicos e americanos contra a censura soviética.

Esperando que Molotov não tenha dito a sua ultima palavra sôbre as representações, o «Daily Herald» diz: «A resposta mostra uma falta de apreciação séria da parte que a Imprensa toma, relatando os factos e auxiliando a formação das opiniões britanica e americana. O govêrno soviético pode sempre recusar facilidades ao correspondente de qualquer jornal cujas informações sejam falsas ou com preconceitos, mas é difícil aos povos ocidentais compreender porque é que os correspondentes, recebidos e aceites e fazendo o seu trabalho com o sentido da lealdade e responsabilidade, não possam ter a mesma liberdade na União Soviética que os correspondentes soviéticos têm na Grã-Bretanha e na América».—(R.).

### A Russia apoia a internacionalização do Ruhr

NOVA YORK, 2—Um telegrama de Washington para o «New York Times» diz haver conhecimento de que a Russia declarou pelas vias diplomaticas á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos que apoia a internacionalização do Ruhr e indicou o desejo de participar provisòriamente na administração da zona. O telegrama de Washington acrescenta: «A sugestão não foi recebida com entusiasmo nem em Londres nem em Washington».—(Reuter).

# A Rússia protesta

## contra a política

de apaziguamento

## a favôr do Reich

*MOSCOVO, 2.—A rádio desta cidade fez ontem um violento ataque, por intermédio do seu comentador em inglês, Mikhail Mikhailov, contra a «revivescência da politica de apaziguamento» para com a Alemanha, política essa defendida por parte da Imprensa britanica e particularmente por Vernon Bartlett, deputado independente e colaborador do «News Chronicle» e do «Economist».*

*Mikhailov disse: «Vernon Bartlett, escrevendo no «News Chronicle», pede que se poupem as industrias do Ruhr como necessárias á prosperidade europeia. E', porém, diferente o caso: a prosperidade da agressão fascista foi esmagada de uma vez para sempre e isso requere a destruição final do poderio económico e de guerra da Alemanha.*

*O «Economist» vai ainda mais longe; opõe-se não apenas á destruição da industria de guerra da Alemanha, mas também á desnazificação da Alemanha. Os maiores ataques e os mais vigorosos que se podem fazer a isso são feitos pela resistência de todos os povos agressores do mundo», conclue Mikhailov.—(R.).*

# Vitória dos trabalhistas

### nas eleições municipais

LONDRES, 2—De todos os pontos do país foram recebidas esta manhã notícias de vitórias dos trabalhistas nas eleições municipais. A's duas horas da madrugada, pelos resultados conhecidos, previa-se que o êxito dos trabalhistas fôsse idêntico áquele que obtiveram nas ultimas eleições gerais. A essa hora tinham vencido em 403 localidades e perdido apenas 14. Os conservadores perderam em 220 localidades, os independentes em 140 e os liberais em 73.—(R.).


O LIVRO DO MOMENTO

A ENERGIA ATÓMICA

E A SUA UTILIZAÇÃO

pelo professor DR. A. MARQUES DA SILVA

Doutor em Ciências pela Universidade de Paris, Assistente de Física da Fac. de Ciências de Lisboa. Antigo investigador do Laboratorio Curie.

A série de descobertas que levaram à realização da BOMBA ATÓMICA descritas ao alcance de todos.

*I—Idéias clássicas sôbre a constituição da matéria. II—As grandes descobertas do principio do século XX. III—A transmutação dos elementos. IV—A cisão dos átomos. V—A utilização da energia atómica.*

**O primeiro livro português sobre este momentoso Assunto, escrito por um professor que a ele se tem de há muito dedicado.**

1 vol. Esc. **15$00**

A' venda nas livrarias—Edição da **Portugalia Editora**, Avenida da Liberdade, 13, 3.º—Lisboa.

PORTO: Rua de Santo António, 210

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO


# A atitude britânica

perante os países

## da Europa Central

LONDRES, 2.—(Do redactor diplomatico da Reuter)—A atitude do govêrno da Grã-Bretanha para com a maioria dos govêrnos da Europa central e do sueste da Europa está agora no primeiro plano politico, como se conclue da longa lista de interpelações parlamentares. As discussões antes da «Ordem do dia» revelam que a politica britanica não está ainda claramente definida em relação á Hungria, á Jugoslávia, á Bulgária ou á Romenia. No caso da Hungria e da Bulgária, a atitude britanica, em face das eleições gerais, marcadas para êste mês, está a ser activamente estudada. Se o govêrno britanico chegar á conclusão, como parece provável, no caso da Hungria, de que as eleições são conduzidas livre e democràticamente, o govêrno que depois fôr estabelecido pode ser reconhecido. A Jugoslávia e a Romenia, segundo as respostas de Bevin, estão em situações diferentes. Na Romenia, pensa o govêrno britanico que nenhum progresso se realizou recentemente para se criar um govêrno representativo, pelo que o govêrno do dr. Groza está muito mais longe do reconhecimento. Quanto á Jugoslávia, o govêrno do marechal Tito já foi reconhecido por todos os paises aliados, mas resta saber se êsse reconhecimento não virá a ser afectado pela recente demissão do dr. Subasic.—(R.).

# Como foi morto em Java

## o brigadeiro Mallay

BATAVIA, 2.—Sabe-se agora, por informações recebidas a bordo do navio de guerra britanico «Waveney», em Surabaia, que o general Mallaby foi morto num automóvel numa das ruas da cidade. O relato da sua morte foi feito pelos capitães H. Smith e L. Laughland, dois oficiais do seu estado maior, que por acaso escaparam ao mesmo destino do general. Esses oficiais declararam que o general Mallaby percorria a cidade com um chefe indonésio, no seu automóvel, levando uma bandeira branca, a-fim de tentar persuadir pequenos grupos de nacionalistas a cumprir a ordem de «cessar fôgo», dada pelos seus próprios chefes. A certa altura, o carro foi detido por um grupo de fanáticos e foram disparados tiros sôbre êle. Dois dos rebeldes aproximaram-se mais do automóvel e dispararam sôbre o general, que morreu instantaneamente. Um dos oficiais lançou uma granada de mão sôbre os rebeldes e ambos os assassinos do general morreram. Os capitães Smith e Laughland conseguiram pôr-se a salvo. Os indonésios tentaram em vão perseguí-los, quando os dois oficiais se afastavam numa embarcação. Travou-se luta que durou cêrca de cinco horas, mas, finalmente, êles conseguiram chegar a salvo, a bordo do «Waveney».—(R.).

### A situação melhora

BATÁVIA, 2.—A situação das fôrças britanicas em Surabaia melhorou consideravelmente nas ultimas 24 horas, com a chegada de novos destacamentos militares ingleses e mais tanques, carros de assalto, artilharia e outro material de guerra, assim como abastecimentos.—(U. P.).

# As atrocidades

dos japoneses

## em Manila

MANILA, 2—Foi hoje o quinto dia do julgamento do general Yamashita, antigo comandante japonês das Filipinas. O julgamento principiou com o depoimento duma chinesa que, dirigindo-se a Yamashita, gritou: «Esse homem deve ser morto para pagar tudo o que os japoneses fizeram». Yamashita manteve-se impassivel emquanto os agentes impediam que a mulher se atirasse ao acusado. A testemunha declarou que os soldados japoneses assassinaram nove pessoas da sua familia e feriram com as baionetas quatro vezes um filho que ela segurava nos braços.

O julgamento prosseguiu com a leitura de relatorios vários de tremendos horrores. Uma outra testemunha, José Barta, disse que fazia parte dum grupo de 300 pessoas quando os japoneses entraram na casa onde se encontravam e metralharam o grupo deixando 250 mortos antes de saquearem a casa.

Outra testemunha, Francisco Lopez, descreveu o morticinio no Club Alemão. Estavam ali 1.500 civis quando os japoneses lançaram petróleo em todas as portas. Quando mulheres com crianças se dirigiam aos japoneses, pedindo misericordia, as crianças eram atacadas com as baionetas, lançava-se petróleo sobre as mulheres e queimavam-se. Finalmente, os japoneses lançaram fogo ao edificio. Calcula-se que morreram cêrca de 1.500 pessoas.—R.

# Churchill vai a Paris

PARIS, 2.—Foi hoje revelado aqui que Winston Churchill fará uma visita particular a Paris na sua passagem para Bruxelas, por volta de 11 de novembro.—(R.).

# No território de Teschen

## disputado entre checos e polacos

## travam-se combates que crescem de violência

**VARSOVIA, 2.—Prossegue com crescente violência a luta aberta entre fôrças polacas e checas na fronteira de Teschen, tendo-se já registado baixas de ambos os lados. A área em disputa estende-se a mais de 160 quilómetros para o oeste de Teschen, zona que está ocupada conjuntamente por fôrças checas e polacas, até á antiga cidade alemã de Kladzko, na Silésia.**

**Os mapas polacos que se vendem em Varsóvia mostram que a área territorial em disputa está dentro da fronteira da Polónia. Os checos estão a administrar uma pequena área abaixo de Teschen e é esta zona que os polacos agora reclamam, embora tenha pertencido aos checos até 1938 (acôrdo de Munich), além do distrito adjacente de Fristatand e parte do distrito de Fridek. Os checos, por sua vez, julgam-se com direito a quatro distritos e meio do território alemão, que está ocupado pelos polacos desde o colapso da Alemanha.**

**Foi anunciado que uma delegação polaca partirá brevemente para Praga, a-fim de discutir o assunto com as autoridades checas. As autoridades checas de Praga, porém, ao terem conhecimento da próxima partida da referida delegação polaca, declararam oficialmente, que a Checo-Eslováquia se recusa, por agora, a discutir a questão territorial de Teschen.**

**As autoridades polacas, incluindo o próprio presidente Beirut classificam os recontros de Teschen de problemas de «menor importancia». Os observadores politicos, porém, são unanimes em afirmar que daí podem resultar sérias consequências e que tudo demonstra que o assunto não terá solução satisfatória imediata.—(U. P.).**


UMA ALEGRIA PARA OS NOIVOS

Decorações Gerais apresenta uma grande novidade. Sem perda de tempo e sem dispendio de capital, de momento, arranja casas a mobilar e a decorar ao gôsto dos excelentissimos clientes, em Lisboa ou qualquer outro local, assim como fornece todo o artigo decorativo (móveis, estofos e cortinados) expostos nos seus salões de venda, Rua de Serpa Pinto, 12-B, Chiado. Telefone 21340.

Orçamentos e informações grátis.

Peça Agua do Cruzeiro

e obterá a melhor e mais leve agua de mesa.


# Lord Gort demitiu-se

### de alto comissário britanico para a Palestina

LONDRES, 2—Lord Gort, alto comissario da Palestina, pediu a demissão por motivos de saude. A demissão foi concedida pelo govêrno britanico, segundo foi hoje oficialmente anunciado no Parlamento pelo ministro das Colonias, George Hall.—(R.).

### Os atentados ferroviários

JERUSALEM, 2.—Foi hoje oficialmente anunciado que as linhas ferreas da Palestina ficaram interrompidas em 153 pontos, em consequência de explosões de bombas lançadas ou colocadas por bandos de judeus na noite de quarta-feira e na manhã de quinta-feira.—(R.).


A PONTUALIDADE

E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.

As melhores marcas vendem-se na

**Grande Ourivesaria da Moda**

257—Rua da Prata (Esquina de Santa Justa)

Peles DAVID KIT

O maior e mais fino sortido